

NESTA EDIÇÃO:

Historias de capixaba (Lima Fonseca) 6a. pag.
Como Lenin tratava os homens - 5a. pag.
Acessão das bases viola a Constituição 3a. pag.
A posse da diretoria dos Doqueiros - 7a. pag.

Folha CAPIXABA

ANO — XI VITORIA S ABADO, 29 DE DEZEMBRO DE 1956 — N.º 1054

NA USINA PAINEIRAS

Trabalhadores ou escravos ?
Perseguidos porque periclenam ao Sindicato —
Trabalham 12 horas por dia — [Na 2a pag.]

Com a habitual insolencia os americanos

Afrontam O BRASIL

Os americanos aceitam guarnição brasileira para Fernando Noronha, mas exigem que os soldados sejam aprovados pelo F.B.I. e o Serviço Secreto do Exército dos EEUU



Presidente Kubischek, a quem devem ser enviados os protestos contra a alienação da soberania nacional

ANO NOVO

O ano de 1956 foi dos mais fecundos para o nosso povo. Sem dúvida, em seu transcurso, muito se agravaram as condições econômicas do Estado e da população.

O governo do sr. Francisco Lacerda de Aguiar, em 1956, não fez mais que repetir um ano de governo sem maiores realizações.

Existem, no entanto, as perspectivas para levar adiante o progresso do Estado.

Espera-se para 1957 a conclusão das obras da usina hidroelétrica de Rio Bonito. Trata-se de algo de importância transcendental para o Espírito Santo.

Mas na experiência do povo que desperta é que se alicerça a caracterização de fecundo para o ano de 1956.

Os lavradores, grandes e pequenos, numa conferência memorável, mostraram compreender que a defesa de seus interesses estava em suas próprias mãos.

O povo, sempre flagelado pelas duras condições de vida, ao organizar e levar a cabo victoriosamente a campanha pelas feiras livres, como é o exemplo do bairro de Gurigica, demonstrou saber que está em condições de enfrentar e resolver seus problemas.

As condições de vida do povo pioraram, durante o ano que finda. Mas isto era inevitável, sem as medidas de fundo, necessárias ao soerguimento das forças produtoras nacionais.

O importante, porém, é que a compreensão do povo se levantou mais em 1956. O povo não descre, como querem muitos. O povo compreende já o que é preciso e fazer e a quem cabe fazer.

Por isto, "Folha Capixaba" não se limita a apresentar aos seus amigos, colaboradores e leitores, aos trabalhadores, ao comércio, à lavoura, à indústria e ao povo em geral, os seus votos de felicidades, em 1957.

Estando na estacada para, como port-vozes do povo, lutar com ele.

Editorial

UM DEVER DA Assembléia Legislativa

Noticias do Rio, informam que os elementos nacionalistas da Camara e do Senado estão firmemente decididos a exigir que o caso da cessão das bases para os teleguiados americanos seja discutido pelo Congresso, antes de qualquer "ajuste".

Uma verdadeira onda de protestos ergue-se já em todo o país. São milhares de mensagens que, diariamente, afluem aos ministerios e ao próprio Catete.

Senadores, deputados, diplomatas e politicos de relevo, como srs. José Jofily, vice-lider do P.S.D., Afonso Arinos, lider da U.D.N. e outros parlamentares, são de opinião que todas as Casas Legislativas do país, bem como as organizações sindicais dos trabalhadores, devem opinar sobre tão grave questão.

Não se pode alienar a soberania nacional sobre partes integrantes do nosso territorio, sem que tudo a nacionalidade, antes, se faça ouvir.

O Brasil não está a venda. Não existe nenhum perigo de guerra eminente, como falsamente apregoam os defensores de tão escabroso crime, que justifiquem a ocupação de Fernando Noronha e outras partes de nosso territorio pelos norte americanos.

Acresce ainda que, a cessão das bases, nos termos proclamados, mal esconde os seus reais objetivos: Criar pontas de lança em territorio brasileiro que tornariam possível a sua ocupação total, no caso de maior resistência das forças nacionalistas aos desígnios colonizador da política do Departamento do Estado Americano.

A entrega das bases — em suma — é um ultraje! É uma afronta à honra e à dignidade nacionais! Fere os interesses economicos e politicos do Brasil! Não ha como aceitar a imposição dos generais e homens de negocios dos EUA!

Segundo se diz, entre os pontos do litoral brasileiro que os americanos cobram e exigem, estaria a ilha de Trindade, ao largo da costa capixaba.

Tal fato exige de nós um pronunciamento categorico. O povo já começou a se manifestar, através de mensagens energicas e indignadas. Os proceestos, sem duvida, crescerão.

Mas cabe, neste particular, uma seria responsabilidade à Assembléia Legislativa do Estado. Os parlamentares não poderão esquivar-se de tão grave dever. Seria desonrar a tradição de patriotismo de nossa gente. O nome glorioso de Domingos Martins emprestado ao edificio do Parlamento do Estado estaria, neste caso, sofrendo a maior das afrontas.

Que a Assembléia Legislativa do Espírito Santo se manifeste, imediatamente, sobre o grave problema da cessão das bases.

Surgem os primeiros protestos do Espírito Santo contra a entrega das bases

Na terceira pagina

As aguas invadem os Bairros da Cidade

Na pagina 10

«Papai Noel» ganha a vida fazendo propaganda comercial



— A mocinha na banca de retalhos
— «Quinhentos cruzeiros por 1 par de sapatos?»
O namoro dos garotos com os bichos e das meninas com as bonecas

JK veta a emenda nacionalista

Na 4a. pagina

Natal na CASA SAMUEL

Brinquedos maravilhosos,
Artigos finos a granel
Por preços vantajosos,
Só na CASA SAMUEL!

" PLANO DE BONIFICAÇÃO ULTRA "

Faça suas compras a vista ou a prazo na

CASA M^{me}. PRADO

e concorra mensalmente ao sugestivo sorteio do
" PLANO DE BONIFICAÇÃO ULTRA "

SORTEIO MENSAL

1º Prêmio	— 1 CARNET GRATUITO de	CR\$	2.000,00
2º Prêmio	— 1 CARNET GRATUITO de	CR\$	1.000,00
3º Prêmio	— 1 CARNET GRATUITO de	CR\$	1.000,00
4º Prêmio	— 1 CARNET GRATUITO de	CR\$	500,00
5º Prêmio	— 1 CARNET GRATUITO de	CR\$	500,00

SORTEIO DE DEZEMBRO

1º Prêmio	— 1 CARNET ACUMULADO	CR\$	6.000,00
2º Prêmio	— 1 CARNET ACUMULADO	CR\$	3.000,00
3º Prêmio	— 1 CARNET ACUMULADO	CR\$	4.000,00
4º Prêmio	— 1 CARNET ACUMULADO	CR\$	2.000,00
5º Prêmio	— 1 CARNET ACUMULADO	CR\$	1.500,00

Cada compra de Cr\$ 200,00 dá direito a um coupon numerado. Os talões de Vendas a vista, inferiores a Cr\$ 200,00, reunidos naquela importância dão direito a coupon numerado.

A apresentação de 5 coupons do mesmo mês, dá direito a 2 coupons do sorteio de Dezembro.

NOTA: — Os prêmios não sorteados ou não reclamados (dentro do prazo da lei) serão anulados no sorteio de Dezembro.

Os dessa extração, nas mesmas condições, ficam acumulados na última extração de junho.

PATENTE Nº 165 * SÉCULO XXI.

"MATERIALISMO DIALÉTICO"

(Anual)

Elaborado por um grupo de professores
do INSTITUTO DE FILOSOFIA da
ACADEMIA DE CIÊNCIAS DA URSS

A VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS
PREÇO CR\$ 60,00

EDITORIAL VITÓRIA LTDA.
Rua José Paulo Duarte, 50 - 504
Rio de Janeiro

ATENDIMENTO PELO REEMBOLSO POSTAL

Preço desta
edição

Cr\$ 2,00

10 páginas

Fábrica de Moveis

— DE —

JOÃO MENEZES

MOVEIS DE QUALQUER ESTILO

FAÇAM SUAS ENCOMENDAS

Rua Canadá — o — Jardim América

Cariacica — Estado do Espírito Santo

Pequenos Anúncios

POR TELEFONE

Aceitamos ANÚNCIOS POPULARES, AVISOS DE
MISSA e PUBLICIDADE AVULSA, para a FOLHA CA-
PINABA, pelos telefones 40-77 e 44-86. Cobramos
a domicílio, aos preços de Cr\$ 10,00 e 20,00 por vez.

"DIDE" Engenharia e Comercio LTDA.

Fabrica de artefatos de metais



Aços especiais para ponta de carcassa

Serviços gerais de torno

Mandrilhamento de mangas de eixo — Pinos de Aços — Con-
ção de qualquer tipo de parafuso - porca - arruela — bucha,
E embuchamento em geral

Fabricamos a peça que falta em seu carro

Praça Getúlio Vargas, S/N — São Torquato

Tel. 4991 - C. Postal, 85 - End: Tel. "BRODIDE"

Vitória " Esp. Santo

Um Próspero Ano de 1957 Cheio de
Felicidades Para a Laboriosa Família
Brasileira — São os votos sinceros da

CLA. ESPÍRITO SANTO E MINAS DE ARMAZENS GERAIS

Armazens Reguladores do Estado do Espírito Santo

Capital e Reservas

14.952.044,10

Warrants — Rebeneficiamento de café — Expurgo de cereais

Armazens em Vitória e no Rio de Janeiro — Perfeito serviço de armazenamento

PEÇAM SUAS TARIFAS

Matriz: — Rua Jerônimo Monteiro, 260 - 1. andar — VITÓRIA — ESP. SANTO

Escritório: — Av. Rio Branco, 47 — 3. andar — RIO DE JANEIRO

O povo reclama a defesa da Soberania Nacional

Ferrovários a Lou: «Confiamos em vossa vigilância» — Ao presidente da Republica: «Protestamos contra a cessão de bases» — Manifestam-se mulheres, moradores de Cachoeiro e Vila Itapemirim

A pretensão dos norte-americanos de instalar bases para lançamento de foguetes teleguiados em Fernando Noronha e outros pontos do território nacional, inclusive na ilha de Trindade, no largo da costa capixaba, provoca no Espírito Santo indignados protestos. A gente capixaba não aceita a alienação da soberania nacional e a entrega de partes do território brasileiro para fins guerreiros.

DOS FERROVIÁRIOS AO GAL. LOTT

Os ferroviários da Vale do Rio Doce: André G. da Silva, Geraldo Paulino, Walter Alves de Souza e Lourival Coutinho, enviaram ao gal. Lott, ministro da Guerra, o seguinte telegrama: "Desejamos ao eminente

Ministro um Feliz Natal, confiantes em vossa vigilância na salvaguarda da vigilância de nossa Pátria contra qualquer concessão de nosso solo, principalmente Fernando Noronha".

AO PRESIDENTE JUSCELINO

Os ferroviários Manuel Penha Pinho, Manuel Nascimento, Denio Gonçalves, Julio Rodrigues, José Pereira da Silva, Elias Barbosa, Walfredo Sarmiento, José Ferreira, José Oliveira, Euphrosio Andale e outros, se dirigiram ao presidente Juscelino Kubitschek nos seguintes termos:

"Evocando sentimentos patrióticos formamos nossa grande pátria, protestamos contra concessão de Base em Fernando Noronha para servir de fins guerreiros contra tão almejada tranquilidade de nosso povo."

AS MULHERES SE MANIFESTAM

Cachoeiro do Itapemirim, dezembro — (Correspondência) — A Associação Feminina desta cidade enviou ao presidente da Republica uma longa mensagem, firmada pela sua presidente. Diz o documento: "A Associação Feminina de Cachoeiro do Itapemirim invoca o alto espírito patriótico de V. Excia. no sentido de não permitir que seja consumado o esta-

belecimento de postos de observação de procedência americana para foguetes teleguiados ou base militar em Fernando Noronha."

Continuando a mensagem invoca a luta travada no Egito, diante do ataque de ingleses e franceses, no qual milhares de egípcios perderam a vida e sustentando a necessidade do Bra-

zil continuar livre e soberano afirmando: "O nosso futuro está em vossas mãos e de lá dependerá o nosso sucesso ou insucesso amanhã por vir. Que Deus ilumine V. Excia."

DE MORRO GRANDE

Lavradores de Morro Grande, neste município, dirigiram uma mensagem ao Presidente Juscelino, protestando contra a cessão de bases aos norte-americanos. Diz a mensagem: "Para melhorar, não necessitamos de bases e sim da consumação do vosso trinômio post-eleições: transporte, energia e alimentação."

DE VILA DO ITAPEMIRIM

Vila do Itapemirim, dezembro — (Especial) — Moradores deste município, em mensagem ao presidente da Republica, manifestaram o seu protesto contra a pretendida cessão de bases em território brasileiro para servirem de postos para foguetes teleguiados dos norte-americanos.

DE CACHOEIRO

Cachoeiro, dezembro — (Especial) — Até agora, já se dirigiram ao Presidente da Republica, protestando contra a cessão de bases aos norte-americanos os seguintes cidadãos: Raimundo Lima, Gil Xavier de Menezes, Irene da Silva, Laurindo Gonçalves, R. Gonçalves, Zilda dos Santos Gonçalves, Roberto Gonçalves, Argentina Lima, Jaimecy Rocha, Iolanda Lima, Rejane Maria Rocha, Noemia Lima, Regina Celia Rocha, Jaira Rocha, Zely da Silva, Almerinda Teixeira Grifo, Zilda Lima, Elza Ribeiro, Joenizete Neto Lima, Laudicena Maria Silva, Sheila Alice Rocha, Dejida Moraes Silvestre, Shirley Marlene Silva, José Maria Batista, Guilherme Tavares, Maria Isabel Moura Tavares, Marco Antonio, Kleber Massena Andrade, Adelaide Oliveira, Manuel de Oliveira, Joana Durer Andrade, Clelia Massena, Terezinha Silva e numerosas pessoas.

Rubens Gomes na Presidencia da Federação do Comercio

Solenidade de posse — Discurso do novo presidente

Dia 21 ultimo, o sr. Rubens Gomes tomou posse no cargo de presidente da Federação do Comercio do Espírito Santo. A solenidade estiveram presentes destacadas personalidades. Na ocasião, o sr. Rubens Gomes pronunciou um importante discurso, salientando o papel do comercio na vida do Estado.

O conhecido procer do co-

mercio do Espírito Santo, em sua oração, demonstrou um profundo conhecimento da conjuntura que atravessamos, mostrando que o comercio hoje não pode visar apenas o lucro advindo da troca de mercadorias. Cabe ao comercio um papel destacado na melhoria das condições de vida do povo, sendo também de sua alçada os problemas sociais do povo.

FATOS E COISAS

Ora, seu Mesquita

O jornalista Mesquita Neto, de "A GAZETA", sem dúvida, não é um cronista brilhante. Contudo, esforça-se para ser sóbrio e correto. Ninguém lhe nega este mérito.

Sexta-feira ultima, na Seção "HOJE", o jornalista abordou um problema de grande importância, o da paz internacional, a propósito tecendo judiciosos comentários.

Estamos de acordo com a tese central do artigo que é a necessidade da paz entre os povos. Contudo, na no mesmo conceito com os quais não podemos concordar. Por exemplo, isso de afirmar que o governo alemão de Bonn é democrático foge muito à verdade. Mas, como se trata de interpretação e modo de ver as coisas, ao sr. Mesquita Neto ninguém pode negar o direito de pensar com a sua própria cabeça.

Acontece, porém, que, às tantas, o articulista afirma, reafirmando-se a atual situação da Alemanha: "Estados Unidos, Inglaterra e Russia cooperam-na quando cessou a luta. As forças dos primeiros retiraram-se algum tempo, da parte ocidental o que não aconteceu ainda, em relação à Russia, que se estabeleceu no lado oriental..."

Escrever bem não é apenas escrever corretamente a língua, sem lhe ferir as regras. Escrever bem, no sentido geral, e escrever coisas verdadeiras.

Ora, seu Mesquita Neto, as tropas americanas não se retiraram e nem pretendem se retirar da Alemanha Ocidental. Ao

contrário, sua permanência em solo da Republica de Bonn está garantida pelo tratado de paz e o Tratado do Atlantico Norte, da mesma forma que a presença dos soviéticos em território da Republica Democrática Alemã está garantida pelo "Tratado de Varsovia".

Essa presença de tropas estrangeiras em territórios de outros países, reconhecidamente irregular, é consequência da "guerra fria" que os homens de Washington e Londres querem, a todo custo, esquentar.

Assim sendo, o justo é, como está no artigo do sr. Mesquita Neto, pugnar pela solução pacífica dos problemas internacionais. Resolvidos estes, não haverá mais razões para presença de tropas americanas e soviéticas fora das fronteiras dos seus países.

Isto, sim, é o correto. Mas mentir ou desvirtuar os fatos não ajuda a manutenção da paz. A calúnia anti-soviética é arma dos belicistas e seus propagandistas. Só pode ajudar a guerra, que, deflagrada, causará males terríveis à humanidade e o que não deve ser uma alegre perspectiva para o sr. Mesquita Neto levar a precipitação do inevitável fim do sistema capitalista.

Variações em torno do mesmo tema

O fato ocorreu em Colatina, na semana passada. Dois grandes proprietários de terra, Continua na quarta pagina

RIO, dezembro — (Especial) — O desembargador Henrique Fialho, presidente da Associação dos Juristas Democratas do Brasil, a propósito da pretendida cessão de bases em território brasileiro aos norte-americanos, enviou ao Presidente da Republica a seguinte nota:

Exmo. sr. Dr. Juscelino Kubitschek, Presidente da Republica dos Estados Unidos do Brasil.

Sr. Presidente. No momento em que a opinião publica brasileira está mergulhada na discussão do grave problema da política internacional da concessão de base de natureza militar, em Fernando Noronha, aos Estados Unidos da America do Norte, a Associação Brasileira de Juristas Democratas vem formular a V. Excia., seu mais veemente apelo patriótico para que não consinta na entrega ou utilização, por qualquer país estrangeiro, seja ele qual for de parcela do território brasileiro para fim de instalação de bases com objetivo militar de qualquer especie, inclusive, portanto, para lançamento, controle, orientação ou observação de projetos teleguiados.

O apelo que a Associação Brasileira de Juristas Democratas formula a V. Excia., assenta, alem das considerações de alta conveniencia e interesse do nosso país em seguida expostos, nos ordenamentos e preceitos da nossa Constituição, entre os quais cumpre desde logo, assinalar o conflito em seu art. 66 inciso III, que atribuindo, exclusivamente, ao Congresso Nacional a competencia para "autorizar" o Presidente da Republica a permitir que forças estrangeiras transitem pelo território nacional ou por motivo de guerra nele permaneçam temporariamente, diria fora de toda e qualquer dúvida, que nem ao proprio Congresso Nacional permite a Constituição brasileira autorizar a permanencia de forças estrangeiras no território nacional, ainda que temporariamente, não havendo como ora não há, motivo de guerra.

Assim sr. Presidente, em obediencia e fidelidade à norma imperativa do inciso III do art. 66 da Constituição, a Associação Brasileira de Juristas Democratas pede a V. Excia., que seja convocado o Congresso Nacional para discussão do problema.

Os juristas da Associação, como todo o povo brasileiro tem seu pensamento voltado para V. Excia., e para o governo dos quais esperam um gesto viril de independencia resguardando a soberania nacional e preservando a gente brasileira dos horrores de uma guerra

Viola a Constituição a cessão das bases

Nota da Associação dos Juristas Democratas ao Presidente da Republica

— X — em que estariamos antecipadamente comprometidos se uma potencia beligerante instalasse base em nosso território.

A Associação Brasileira de Juristas Democratas pede a atenção de V. Excia., para os proprios textos dos documentos internacionais como a Carta das Nações Unidas e Carta de Bogota, tratado, esse ultimo em que a defesa do Continente americano é considerada. Em nenhuma lei internacional encontraria, inclusive o Acordo Militar Brasil-Estados Unidos, apoio à concessão pretendida.

Os juristas da Associação Brasileira de Juristas Democratas são entusiastas partidários de que o Brasil aparelhe da maneira mais eficiente que for capaz a defesa do país, ante a possibilidade de ataque ou agressões externas venham de onde possam vir: mas assim sempre prontos a colaborar com o Governo da Republica e com as Instituições Militares Nacionais, têm os olhos e o pensamento, constantemente fixados no andamento do art. 4.º da Constituição cuja violação se tornará iminente no caso em que seja permitido a qualquer país estrangeiro, e, notadamente à maior potencia militar do momento presente no mundo, instalar no território brasileiro bases ou aparelhamento para utilização, direta ou indiretamente do mais terrível instrumento de agressão e destruição indiscriminada.

Nesse caso, ainda, Sr. Presidente, é de ressaltar a humilhante situação que seria imposta às nossas Forças Armadas, sobretudo aos seus oficiais superiores, aos quais a Potencia Estrangeira se recusa a confiar os segredos militares relativos à base em Fernando Noronha teriam a lamentável condição de mercenários ou tropas coloniais. Não seria demais recordar os lamentáveis incidentes ocorridos nas bases que o Brasil concedeu aos Estados Unidos durante a ultima guerra e de que dá notícias

o relatório do General Dermeval Peixoto, amplamente divulgado pelo Ministério da Guerra de então, General Canrobert Pereira da Costa, em separata da Revista do Clube Militar.

É estranho o acoadamento e mesmo a insolencia com que certa imprensa nacional e estrangeira pretende forçar o governo a essa concessão, sem audiencia do Congresso.

Estamos certos de que V. Excia. não ligará seu nome honrado a essa fraqueza que marcaria e estigmatizaria seu Governo. Ao contrário V. Excia. resistirá fazendo honra ao mandato.

Sr. Presidente: a Associação Brasileira de Juristas Democratas condena veementemente a concessão pretendida:

I — Porque não é possível instalação militar estrangeira em tempo de guerra, somente quando autorizada pelo Congresso e temporariamente. (Art. 66 inciso III da Constituição).

II — Porque tal concessão implica na nossa participação obrigatória e forçada numa guerra intercontinental de natureza atomica que seria travada em solo brasileiro;

III — Porque qualquer concessão dessa natureza envolve riscos de novas e maiores concessões ditada pelos mesmos pretextos o que levaria à progressiva alienação de nossa soberania;

IV — Porque a experiência histórica, em particular de nossa America, exemplo dos casos Belice e Malvinas nos convence de que as Grandes Potencias quando se instalam em territórios estrangeiros, somente fazem cessar a ocupação após os mais ingentes esforços e mesmo penosos sacrificios por parte dos povos respectivos.

Por tudo isso e confiantes no patriotismo de V. Excia. e do Governo, a Associação Brasileira de Juristas Democratas apela para V. Excia., no sentido de que seja convocado o Congresso Nacional para exame do problema, a luz dessas observações que traz a V. Excia. e de muitas outras que o Governo e o povo brasileiro levariam ao debate.

a) desembargador Henrique Fialho, Presidente, pela Diretoria da Associação Brasileira de Juristas Democratas".

DESMASCARADO

o boato da grande alta dos preços de tecidos e calçados

Ila sim um espetacular bota fora de tecidos e calçados nas

CASAS FRANKLIN - Vila Rubim, Vitoria E. Santo

Sociais

Completo o seu primeiro aniversário no dia 16 p.p., o menor Wilton, filho do sr. Vitor Braga Rinho e sra. Theodora Alvarenga Pinho, residentes em Vila Rubim.

Aniversário no dia 20 ultimo, a sra. Arlete Maciel membro da nossa sociedade.

Completo mais uma primeira no dia 21 o menor Mauro José Cardoso, filho do sr. Joaquim Cardoso e sra. Maria Modesta Cardoso, residentes em Baguari.

Completa a sua data natalícia na data de hoje, o sr. João Gonçalves de Andrade, residente em Santo Antonio.

E finalmente no dia 31 próximo o sr. G.V. Nascimento Filho, ex-anunciante do nosso jornal, condecorado nesta praça o qual temos o prazer em cumprimentar.

A todos os aniversariantes "Folha Capixaba" envia os seus parabéns e votos de muitas felicidades no Ano Novo.

CASAMENTO

Realiza-se hoje às 16 horas, o enlace matrimonial da sra. Regina com o sr. Jailton; os casais receberão os cumprimentos na residência dos pais da noiva, na Vila Operária, Nº 523, em Garrido. Ao jovem casal as felicitações de "Folha Capixaba".

FORMATURAS

Realizou-se ontem no Salão Nobre da Escola Normal, as 20 horas, a Festa da Colação de Grau dos Bacharelados de 1956. Agradecemos o convite a nós enviado pelo Dr. José Leão Borges diretor daquela Faculdade.

CASAMENTO

Realiza-se hoje, na Igreja de São Gonçalo, o enlace matrimonial da jovem sra. Walkiria, filha do distinto casal sr. João Machado dos Santos e senhora com o jovem Edson, filho da sra. Anissa Paiva. Aos nubentais "Folha Capixaba" envia os seus votos de uma uniao solida e feliz.

NOIVADO

Contrataram casamento na dia 21 ultimo os jovens Marle-

no Siqueira, filha do sr. Orlan-do Siqueira e sra. Alcina Siqueira residentes na Praia Comprida com o jovem Reimmar Muelto, residente no Rio de Janeiro.

Aos noivos "Folha Capixaba" deseja mlt felicidades.

CANTOES DE BOAS FESTAS: Acosanos recebimento de Cartões de Boas Festas, das seguintes pessoas e Firms Comerciais etc. "Gazeta Sindical", brilhante órgão de imprensa editado no Rio de Janeiro. Dr. Antonio Gil Veloso, prefeito de Vila Velha. Município do Espírito Santo. Companhia T. Janer Comercio e Industria; L. Esteves & Cia. Ltda; Leotipo do Brasil S. A.; Diretoria do Sindicato dos Arrumadores do E. Santo; Faculdade de Filosofia, Ciencias e Letras do E. Santo; Sr. Hugo Pereira de Souza, Correlor da Bolsa Oficial de Mercadorias desta Capital; Sr. Octacilio da Silva Lomba, Presidente da Câmara Municipal de Vitoria; Centro de Informações das Nações Unidas; Vereador Agenor Amaro dos Santos e Família; Sr. Frederico Pretti e Família; Dr. Antonio Barcelos e Família; Sr. José Francisco Lopes, (ex-funcionário deste jornal); Sindicato dos Arrumadores do E. Santo; Sindicato dos Conferencistas e Consertadores de Carga e Descarga; Auto-Peças Capixaba; Transportadora Conquista Ltda; Comissão de Abastecimento e Preços (COAP); e Gráfica Vida Capixaba (editora de "7 DIAS" e "Nova Vida Capixaba").

RAINHA DO ATLANTICO Realiza-se hoje, as 21 horas na Agencia Social da Vila Santa Ignês, a Festa de Coroação da Rainha do IBES de 1956. Recebemos e agradecemos o convite que nos foi enviado pelo sr. Deusdett Esperidião, presidente do Atlantico, para assistirmos as festividades, se possível faremos-nos representar por um dos nossos membros.

SAUDAÇÃO

Ao encerrarmos as nossas atividades no ano de 1956, esta "Colunista" felicita a todos os leitores e amigos em geral fazendo votos de que o ano de 1957 seja de muitas prosperidades e felicidades pessoais.

Notas Economicas

JK vela a emenda nacionalista

Por Erico Neves

Uma das formas mais usuais da exploração imperialista no Brasil, e que tem caricado o melhor do trabalho do nosso povo para as burras dos multimilionários de Wall Street, consiste no obstáculo de cambio especial para a renovação de juros e retorno de capitais. Na ausência de uma lei normalizada expressa para essa matéria, os grupos imperialistas vem se valendo de suas influencias e dos mais escabrosos processos para obterem portarias e instruções favoráveis aos seus interesses, sempre sob o pretexto de estímulo a inversão de capitais estrangeiros. Que essa politica tem sido prejudicial aos interesses nacionais, além das evidências oficiais, Empresas estrangeiras com uma reduzida inversão, ou mesmo sem qualquer inversão — usando apenas uma carta de crédito da matriz — conseguem, graças a magia cambial, levar para o exterior, anualmente, milhões e milhões de cruzeiros, auferindo lucros absurdos.

O CAMBIO ESPECIAL

Uma simples portaria manda que a remessa de juros de capitais estrangeiros investidos no país seja feita pelo cambio oficial isto é, a Cr\$ 18,70 por dólar. Esse valor do dólar não existe nem para os compras do governo nem para as empresas estatais, como o Petróleo, por exemplo. E como o Governo não obtém dólar a esse preço, a diferença é paga pela pública, em cada caso. Exemplifiquemos: — A Companhia Central "Brasileira" remete anualmente, a título de juros do empréstimo feito nos Estados Unidos — empréstimo cuja existência real e muito duvidosa — alguns milhares de dólares. Para isso obtém o dólar a Cr\$18,70. Mas o consumidor de energia paga em cada conta de consumo a diferença para o dólar no cambio livre. Isso significa que para cada dólar enviado pela Central, a título de pagamento de juros, em a Central, paga Cr\$ 18,70 e nos consumidores, pagamos Cr\$ 40,30. Essa é uma das razões da oscilação do preço das contas de luz e força. Ninguém consegue calcular, pelo simples consumo de quilowatts, o preço da conta de luz e força.

Foi justamente para fazer cessar esse absurdo que o Dep. Sergio Magalhães, um dos expoentes da Frente Nacionalista, apresentou uma emenda a lei que prorrogou o regime de licença prévia, mandando que a remessa de juros, dividendos e de retorno de capital fosse feita a base do cambio livre. A emenda foi amplamente discutida nas duas Casas do Congresso e logrou ser aprovada por grande maioria de votos.

Surgiram então as "protestos" na chamada grande imprensa em defesa dos "sagrados interesses" dos investidores estrangeiros. E a emenda patriótica foi vetada pelo sr. Juscelino Kubitschek.

MAIS UM ERRO DO CODIGO TRIBUTARIO

Segundo a Lei 1.133, que entra em vigor a 1.º de janeiro, o imposto de vendas e con-

tinguções sobre o café, será cobrado pelo valor da fatura, e não pelo valor da pauta, como vinha sendo feito. Essa inovação abriu mais uma porta a fraude do sub-faturamento. Um ligeiro cálculo, que demonstraremos em nossa próxima edição, mostra que, com isso, o Estado poderá deixar de receber, sobre o total da safra vindoura, uma soma apreciável muito superior a 100 milhões de cruzeiros.

Essa nova Tabela de Vencimentos do funcionalismo Estadual a partir de 1.º de Janeiro:

Antigo	Situação Atual	Situação Nova	Avanço
1	1.800,00 a 2.300,00	3.300,00 a 4.000,00	100,00
2	1.900,00 a 2.600,00	3.500,00 a 4.200,00	100,00
3	2.000,00 a 2.700,00	3.700,00 a 4.400,00	100,00
4	2.100,00 a 2.800,00	3.900,00 a 4.600,00	100,00
5	2.200,00 a 2.900,00	4.100,00 a 4.800,00	100,00
6	2.300,00 a 3.000,00	4.300,00 a 5.000,00	100,00
7	2.400,00 a 3.100,00	4.500,00 a 5.200,00	100,00
8	2.500,00 a 3.200,00	4.700,00 a 5.400,00	100,00
9	2.600,00 a 3.300,00	4.900,00 a 5.600,00	100,00
10	2.700,00 a 3.400,00	5.100,00 a 5.800,00	100,00
11	2.800,00 a 3.500,00	5.300,00 a 6.000,00	100,00
12	2.900,00 a 3.600,00	5.500,00 a 6.200,00	100,00
13	3.000,00 a 3.700,00	5.700,00 a 6.400,00	100,00
14	3.100,00 a 3.800,00	5.900,00 a 6.600,00	100,00
15	3.200,00 a 3.900,00	6.100,00 a 6.800,00	100,00
16	3.300,00 a 4.000,00	6.300,00 a 7.000,00	100,00
17	3.400,00 a 4.100,00	6.500,00 a 7.200,00	100,00
18	3.500,00 a 4.200,00	6.700,00 a 7.400,00	100,00
19	3.600,00 a 4.300,00	6.900,00 a 7.600,00	100,00
20	3.700,00 a 4.400,00	7.100,00 a 7.800,00	100,00



UM PRODUTO DA SOCIEDADE ALCANTARA DO NORDESTE BRASILEIRO S. A.



Representantes exclusivos no Espírito Santo: **M. CAMARAS & CIA** Rua 23 de Maio, 75 - Tel. 25-52, 26-54 e 53-51. São Tel. CALEAL - VITORIA - C. SANTO

«Sublime exemplo»

ESCREVE: EMILIO LUIZ

Sublime exemplo de humildade, deu-nos o Christo, rei dos reis, senhor dos senhores, Deus vivo e verdadeiro ao nascer humildemente, na mais extrema pobreza, numa gruta de Belém. Não foi num palácio, onde o conforto e a opulência se contrastavam com a negra miséria reinante nos casébres que nasceu o redentor do mundo. O seu nascimento não foi anunciado ao som dos rufos de tambores, nem tão pouco pelos cantos dos escravos romanos e seus parentes judeus.

Nasceu pobre, viveu pobre e morreu pobre o redentor do mundo. Exemplo vivo, puro e real do despreendimento pelas coisas terrenas, ilusões passageiras, temos no nascimento humilde do redentor.

Contam lendas, que anunciaram a vinda do Messias, as mulheres robres da Judéia, procuravam os palácios, e lá, eram recebidas por ordem de Herodes, o augurário príncipe romano, que preparava desta maneira seguro caminho para eliminar o Salvador.

Mas se o espírito destrutivo de um cão de fã, servidor exagerado do opolento e inexpugnável império romano, sedento de poder, buscava as posições cômodas, oferecendo em troca atos de consciência, a providência velava, e o menino Deus nascia intange.

Longe, muito longe mesmo das vistas ambiciosas de Herodes, nascia pobremente, o rei dos reis, senhor dos senhores, juiz dos juizes, o salvador Jesus, primogenito do Deus vivo e verdadeiro.

E pensando na vida humilde que levou o Christo, e estudando a fundo a sua alta filosofia, que achamos caminhos seguros para o "enfrento", desta vida ou melhor deste mundo, repleto de mesquinhagens, ambições torpes e demagogias extremas, em redor das quais balla embora disfarçadamente o pensamento "ego".

Evoluem verdadeiramente para um futuro melhor, as letras, as artes e as ciências. Dentre todas estas ciências e artes, somente uma não evolue: A prática da caridade.

A palavra de ordem dada pelo mestre divino, o "amai-vos uns aos outros, como eu vos amei", está hoje substituída pela fórmula desclassificadora, implantada por capitalistas ávidos, e transformada em popular, "cada um para si, Deus por todos nós".

Neste Natal, capitalistas ávidos, vocês que vivem numa extraordinária, vocês que apomam clinicamente a fórmula desclassificadora "cada um para si", façam uma pausa no acelerado, exagerado do aumento de vossas riquezas, cuja base colossal é o proletariado, e pensem. Vejam a alegria reinante em vossos lares, e o desamor, a amargura na dos vossos empregados.

Aditem novamente a fórmula divina "amai-vos uns aos outros, como eu vos amei", que os anjos poderão cantar sem temor:

"GLORIA A DEUS NAS ALTURAS, E PAZ NA TERRA AOS HOMENS DE BOA VONTADE".

N.R. — Os artigos assinados, publicados em "Folha Capixaba", são de responsabilidade de seus autores, não se responsabilizando a redação pelos conceitos emitidos.

Variações em torno do..

Continuação da terceira pagina dotado de maiores recursos, em mancomunados (são irmãos), assassinaram fria e covardemente um seu irmão para se apossarem de suas riquezas. João Evangelista e Virgelino são os assassinos. Acácio Tomaz foi a vítima.

A imprensa de Vitória, cheia de ingenuidade, se reportou ao crime em tons veementes de condenação. E não era para menos.

E' o drama da posse da terra. E' a velha história do grande proprietário esmagar o pequeno, chupar o sangue e esfomear os proprietários.

Evangelista e Virgelino agiram como assassinos vulgares. Porque que, mais do que outra coisa, isto que se lhes condena na ação. Porque, em verdade, a maneira cínica, covarde e brutal como agiram não é mais que variação em torno de um tema muito comum hoje, no Brasil e também no Espírito Santo: a luta entre os grandes proprietários e os não proprietários.

Ha quem, mais inteligente e

vez do matar, empurra e paga a outrem para que o faça. Há quem, não achando necessário mandar matar, abre processo judicial e expulsa a vítima da terra.

E há, finalmente, aquele que, atribuindo aos comunistas a condição de monstros (porque os comunistas são contra o monopólio da terra por uma meia dúzia de privilegiados), acusa a vítima de comunista e contra ela atrai a polícia que a prende, espanca e despoja dos seus haveres.

Isto é muito comum no norte do Estado. O argumento predileto dos "grileiros" é este.

Como se vê, o que houve em Colatina é variação apenas. O tema é o mesmo. A diferença é que uns agem estupidamente, de forma brutal e direta. Outros como certos deputados e senadores, preferem a ação política.

A distancia que vai de um a outros é a mesma que vai do fraque e a cartola ao riscado e ao arranca-tocó. Mas o crime é o mesmo.

Perseguição injustificavel

Declama o proprietário da banca 96 do Mercado

Há tempo, o sr. Sebastião P. Ramos, concessionário da banca 96 do Mercado, vem sendo alvo de uma perseguição injustificavel por parte do funcionário Arnaldo Pinto da Vitória, da Prefeitura de Vitória. Aquele trabalhador, que é também produtor, coloca ao mesmo tempo banca nas feiras livres. Segundo declarações que prestou à reportagem, sempre se esforçou para vender o mais barato possível os seus produtos — sua especialidade é repolho — compreendendo a necessidade de abastecer melhor a população.

Sebastião informa ainda que montou a banca no Mercado, com autorização do prefeito e do chefe do Departamento de Serviços Urbanos.

Não obstante, o funcionário Arnaldo, ignorando tais ordens, o persegue de todas as formas. Agora, com a substituição do encarregado pelos Serviços Urbanos, o funcionário referido está ameaçando tirar a banca de Sebastião do local onde se encontra para um outro.

Fazemos registro do fato, chamando para o mesmo a atenção do prefeito municipal.

Finalmente Completa

Sob todos os pontos de vista

Camisas BRAIZER

Fabrica: Rua Duque de Caxias 158, 1.º e 2.º andar — Tel. 34-21

Posto de Vendas: Av. Jerônimo Monteiro — Nº 384 — Tel. 34-20 — VITORIA E. SANTO

AGORA E SEMPRE A GUAGUARAPARI

Pura — Cristalina Saborosa — A melhor agua do mesa — Fonte do MIGUEZ

FAZENDA TRAVESSIA — X — GUARAPARI — X —

ESPIRITO SANTO

Frase Meliflua e Realejo rouco

O sr. Juscelino Kubitschek de Oliveira, em dias da semana passada, pronunciou, na Escola Superior de Guerra, um discurso sobre a posição de seu governo em relação aos problemas internacionais.

A fala presidencial, aqui no Espírito Santo, nalguns setores, não teve repercussão alguma. Onde teve, esta foi a mais desfavorável possível.

A tese central do discurso do atual presidente da República, em que pesem os floreios de linguagem, o coloco parede e meia com o entreguismo descarado e cinico de um Chateaubriand qualquer. Aqui não há que escolher entre a frase meliflua do chefe de governo empoadado e o realejo rouco da prostituta envelhecida. A essência é a mesma.

JK defende a entrega de partes do territorio nacional, nas quais se pretende incluir ilhas da costa capixaba, aos americanos, sob a alegação de termos o dever de solidariedade não aos Estados Unidos, mas ao sistema que o governo lanque se propõe a defender.

O sistema em apreço é colonialismo, sob as mais variadas formas. Este sistema, já condenado pela história, está dividido em duas partes: uma é a opressora, a outra é a oprimida. Na sua integração, os Estados Unidos entram com a ventosa e nós com o sangue. E' nestas alturas, quando a Asia se liberta e a Africa diz um basta aos colonialistas anglo-franceses, JK acha de fazer o papel de boi-carasco, esquecendo aquilo que o boi, na sua inconsciência de besta, não sabe, isto é, que o seu destino, dia mais, dia menos, será também o cutelo de algos.

JK foi eleito e teve a sua posse garantida pelo povo, dentro de compromissos concretos e definidos. Não, foi evidentemente, para levar o Brasil a praça e leilão Fernando Noronha, Ilha de Trindade e outros pontos do territorio nacional.

O discurso do sr. Juscelino nega tudo o que até agora ele prometeu e muito do pouco que já fez. Choca-se inclusive com a orientação democrática de conhecidos elementos do seu próprio governo.

A força do sr. Kubitschek sempre decorreu dos princípios que se dispôs a defender. Despindo-se destes, será um tigre inútil e frágil, alvo fácil aos que pretendem apae-lo do poder.

E' ilusão hoje pensar que um presidente constitucional possa fazer o que não conseguiram os srs. Café Filho e Carlos Luz como ditadores.

A tese do sr. Kubitschek leva à alienação da soberania nacional, à entrega de tudo o que é nosso à verdade lupina dos tristes. Esta é a verdade. Inútil se torna pretender encaixar o entreguismo com o manto do anti-comunismo, sob o pretexto de enfrentar ameaças que não existem senão com a marca certa da origem "made in U.S.A."

O Brasil é contra as guerras de agressão. Seus interesses são incompatíveis com os interesses imperialistas de Wall Street. Quem ganhou com a "guerra fria" foram os tristes atômicos. Com a guerra quente, em que JK quer fazer embarcar o Brasil, quem perderá será toda a humanidade.

O Brasil não aceita a tese de JK, defendida em seu discurso. Além do mais, quando o dr. Sukarno, presidente burgues da Indonésia, proclama o fim do colonialismo e Chiang Kai Shih, ilhado em Formosa, sob a proteção da esquadra americana, coça as escrofulas como um velho cão sarnento, não é mostra de muita inteligência pretender embarcar em navios adernados que fazem água e vão a pique.

HOJE, SÓ FURTANDO...

A. G.

A fisionomia de padre Geraldo, naquele dia, resumava uma beatitude especial. Havia tons messiânicos em sua voz gutural. As faces coradas, as mãos gordas cruzadas sobre o ventre paquidermico, o sacerdote dirigia-se às senhoras da cidade, convidando-as para uma conversa muito séria, em determinada hora, no salão da casa paroquial.

A curiosidade garantiu o máximo de comparecimento. Os convites foram feitos com muito critério. Só foram distinguidas as senhoras das famílias mais ricas ou bem remediadas. Não havia que duvidar. Era algo mesmo muito importante. De outra forma, não se poderia explicar aquela reserva de padre Geraldo, sempre brincalhão e expansivo.

A portas fechadas, afinal, o sacerdote, com a voz compungida, apesar do ridículo que lhe empresta o forte acento germânico, comunica a verdade terrível: cada uma das senhoras teria de contribuir com quinhentos cruzeiros para a campanha de combate ao comunismo.

No dia seguinte, o marido de uma das melhores, comentava: "Eu não dou. Só se a mulher me furtar!"

O velho Marx, há mais de um século, em 1843, proclamava que um fantasma percorria a Europa. Era o fantasma do comunismo. Em 1917, o fantasma se materializou e se tornou realidade. Após a segunda grande guerra, o fantasma materializou-se em regime mundial.

E' a humanidade, em marcha inexorável, rumo ao futuro que se torna presente graças ao progresso da ciência e à emancipação ideológica dos povos.

Desde tempos imemoriais, os farsantes buscaram meios para mistificar e explorar incautos. Tudo lhes serve, da escrofula da lepra ao medo do inferno. Na idade média, farsantes havia que cuidavam de suas pústulas com o mesmo desvelo do avaro pelo ouro.

Exibiam sua hediondez e do asco que provocavam se valiam para implorar, aos gritos, as moedas dos transeuntes.

Os homens de negocio, em pleno século XX, na defesa de privilégios caducos, já condena-

do-se dono da vida, a tudo se apegam para adiar por um pouco mais o fim inevitável. Mas naqueles que se dizem pastores de almas e por isto, alheios aos bens da vida terrena, o recurso à arma torpe é inadmissível. Mais do que isto. E' inominável. E, além do mais inútil.

O comunismo, como forma

superior de organização da sociedade humana, é uma inevitabilidade histórica. Não importa, que, para sua vitória, em determinados momentos, se travem lutas dolorosas, impostas pela cegueira e o odio dos que se julgam privilegiados. Mas é inútil, padre Geraldo. Hoje, só furtando...

SINTESE DE MINHAS PRIMEIRAS OPINIÕES

Antonio Amado

Tenho acompanhado com grande interesse a discussão que está se travando em nossa imprensa. Inexplicavelmente tardei a minha entrada no debate, e isto vai exigir de mim um esforço auto-crítico que não se condense apenas em palavras.

Estou incluído no rol dos admiradores de Stalin e isto faço questão de ressaltar de início. Não escondo ainda a minha grande admiração por PRESTES e outros dirigentes nacionais e mesmo regionais de nosso Partido. Mao, Thorez, Togliatti e, recentemente Kadar, são outros líderes do movimento socialista mundial, pelos quais nutro também especial admiração. Quero deixar bem claro no entanto, que esta admiração não me foi e jamais poderia me ter sido imposta por alguém, e creio, que dizer, não ter a mesma surgida por acaso e, sim determinada por fatores outros, dará forma conclusiva a esta explicação.

Isto não me impede, porém, de ser favorável a combate que se faz do "Culto à Personalidade" e suas consequências. A este combate dou o meu apoio, pelo que, entre outros, considero mal maior, ao meu ver o de perder-se a faculdade de pensar independentemente e procurar solução conjunta para os problemas partidários com os quais nos deparamos no correr do dia a dia.

Comumente leio em nossa imprensa: "Combate ao culto à personalidade de Stalin". Discordo deste chavão, e não é só. Discordo ainda da maneira como alguns camaradas a pretexto de combate ao culto à personalidade, tem imitado consciente ou inconscientemente, o palavreado até ontem usado pelos inimigos de Stalin — nossos inimigos — e que após

a morte deste não trocaram de lugar. Que se combata os erros cometidos por Stalin, muitos dos quais se tornou tradição, ao serem condensados em métodos e sistemas de trabalho de direção no PCUS, e espalhados pelos partidos comunistas e operários do mundo. A este combate, dou o meu apoio integral. Mas esta história de tentar desnegar-me o nome, negando até mesmo as muitas qualidades de que era possuidor, recebe a minha repulsa, pois não me parece norma leninista de crítica. Estamos empenhados na batalha pelo restabelecimento das normas leninistas na direção e na vida do Partido e não será com desvios de outras espécies, que conseguiremos restabelecê-las. Tenhamos o necessário cuidado afim de que ao combatermos o culto à personalidade e suas consequências, não façamos a negação completa das qualidades individuais.

Ainda sobre Stalin, sou dos que desacreditam, ter sido um homem, capaz de acumular soma tão elevada de poderes,

mas embora reconheça a autoridade do CC do PCUS para abordar os problemas decorrentes do culto que se fez à sua pessoa. Acho porém que as notas até então divulgadas são ricas por demais em críticas ao "falecido", e ressentem-se de auto-crítica por parte dos demais camaradas membros do CC daquele partido irmão. Concordo com a opinião emitida por Edevar Santana a este respeito, em Folha Capixaba do dia 25/11/56 quando diz ser "necessário que o PCUS estude melhor a questão e mostre claramente, ate onde Stalin errou sozinho e até onde os dirigentes ajudaram-no a carregar todo este balaio de misérias que hoje denunciamos..."

Nacionalmente, sou de opinião de que a atual discussão ainda não corresponde às necessidades do Partido, não tem sintetizado o seu pensamento e tem conduzido em algumas ocasiões a desvios graves, à manifestações emocionais prejudiciais. E' negável porém o

Continua na 6.ª Pagina.

COMO LENIN tratava os homens

A. P.

NR — Publicaremos, a partir de hoje, consas e fatos da vida de Lenin. Nosso objetivo, ao assim agir, é mostrar que o grande líder revolucionário, antes e acima de tudo, era um homem simples e bom, sem nenhuma daquelas características que se costuma atribuir, erroneamente, aos grandes homens.

Por volta de 1910, Lenin residia em Paris, à rua Marie Rose n.º 10, juntamente com a esposa Krupskaja e a sogra. Ali recebia os camaradas vindos da Rússia e trabalhava, escrevendo e orientando a luta dos bolcheviques. Certa vez, ao receber a visita de um antigo camarada, após ouvir um minucioso relatório da situação na Rússia, inteirando-se da situação do Partido e dos seus problemas, notou a aparência doentia do informante e comentou: "Você está com aspecto muito miserável. Vai ser preciso reformá-lo seriamente".

Realmente, o camarada apresentava uma pessima aparência. Passara ano e meio nos cárceres tsaristas e estava com a saúde seriamente abalada. Daí por diante, sempre que se encontrava com Lenin, este não deixava de examiná-lo atentamente. Certa vez, ao chegar a casa de Lenin, este o recebeu com as seguintes palavras: "Vem muito a propósito. Quería, justamente, conversar com você sobre um negocio interessante. Veja isto..." e mostrou ao camarada uma carta, assinada por um grupo de marinheiros do cruzador tsarista "Gloria", que se achava no porto de Toulon para reparos. Tratava-se de marujos revolucionários que pediam jornais e, sobretudo reclamavam a presença de um camarada para ajudá-los na organização do trabalho revolucionário a bordo do navio e entre marinheiros da base naval francesa.

"Pensei em você para esse trabalho, acrescentou Lenin. Estou certo de que aceitará. Aliás, com uma cajadada, poderá matar dois coelhos: realizará um trabalho interessante e se restabelecerá ao sol e ao calor da região sul. Não se esqueça, no entanto, de que precisará agir em condições quase equivalentes às da ilegalidade na Rússia, pois o comandante do "Gloria" fará o possível para afastá-lo de Toulon. Isto, na melhor das hipóteses. A pior será prendê-lo no cruzador e conduzi-lo para a Rússia".

Tres dias depois, o camarada partia para Toulon, com os mais ardentes votos de felicidades de Lenin e Nastacha Krupskaja. Tres meses depois, o camarada regressava com a tarefa cumprida e a saúde restabelecida. Perdera a aparência "miserável".

OS DEMAGOGOS

Apolo de Vitoria

Sem que pretenda aprofundar causas e origens, creio necessário apontar uma tendencia muito comum em certos camaradas, aqui no Espírito Santo. Tendencia essa sumamente lesiva e que, infelizmente pode crescer, adquirindo mesmo fóros de "cousa nossa".

Tenho procurado uma expressão apropriada para definir com justeza tal tendencia. Mas não a encontrei satisfatória. Na falta de um termo proprio e adequado, outro recurso não tive senão o de recorrer a expressão um pouco geral: demagogia.

O demagogo, na minha opinião, não é de todo consciente. Decorou meia dúzia de formulas teóricas ou de frases estereotipadas comuns entre os comunistas e as vai repetindo, sem se preocupar muito com o enquadramento de seu conteúdo ao caso que se está discutindo. Para evitar dores de cabeças, se-

ta sempre generalizando as da de fugir aos fatos concretos questões, maneira muito comoda que precisam ser focalizados e resolvidos.

A qualquer pretexto ou mesmo a pretexto algum largam uma frase: "Como dizia Lenin..." Mas o que diz, quase sempre não tem nenhuma ligação com o pensamento de Lenin a que se refere ou, então o que é pior, está atribuindo a Lenin algo que ele nunca disse ou escreveu.

O demagogo tem opiniões sobre tudo e sobre todos. O seu arquivo de clichês é dos mais ricos. Gosta muito de conver-

sar e fala como poucos. Nunca fala de cousas concretas e de fatos do dia a dia. Evita sempre falar da tarefa do momento.

Por isso, anda permanentemente cheio de formulas gerais. Quando, porém, é levado a discutir questões práticas do dia a dia, acha sempre um jeito de usar o maior dos chavões: "Bem, mas não há condições". As vezes, o demagogo discute os problemas concretos, acha tudo facil e vai formulando receitas. Mas tudo o que depende dele não anda. Ao tropeçar com menor dificuldade, para e começa a fabricar clichês. Parece até uma oficina de gravuras.

O demagogo, na minha opinião, caminha para ser uma instituição nossa. Antes que isto se dê, é necessário liquidá-lo.

Neste debate, acredito que vamos encontrar as condições

necessárias para o combate a demagogia entre nós.

Quem leu o artigo de Jair Ramos sobre os problemas da UJC na edição passada de "Folha Capixaba" não pode negar a existencia nele de fortes doses de demagogia, a começar pelo titulo pomposo e geral. O artigo em apreço pretende criticar o defeito de se copiar, no trabalho juvenil, os métodos do Partido e de KONSOMOL soviético, mas o autor começa copiando, ele proprio, até mesmo o titulo do seu artigo: "Por um caminho justo para o trabalho da UJC", titulo este topadica na imprensa do Partido. No bojo do artigo, porém, não há nada que se refira à juventude e aos seus problemas no Espírito Santo. E' a repetição monotona de frases feitas e de clichês lançados a esmo.

Que iz daquele que se esquece que marxismo é pensamento e ação.

SENHORES PINTORES:

Para um serviço perfeito e de excelente acabamento, usem as tintas a óleo

CORAL

Distribuidores no Espírito Santo: DAGMAR RIBEIRO & CIA. LTDA. - RUA DO COMERCIO, 213, - VITORIA ES.

«Papai Noel» ganha a vida fazendo propaganda comercial

A mocinha na banca de retalhos — “Quinhentos cruzeiros por um par de sapatos?” — O namora dos garotos com os bichos e das meninas com as bonecas — Coisas do Natal

O aspecto da cidade, nestes dias de festas, fica deveras bonito. Cria-se uma atmosfera de alegria e de sonhos. Sem dúvida, estes povos mais as cabeças das crianças. Mas os adultos também nesta época, sonham como crianças.

A VELHINHA SAI AS COMPRAS
A Av. Jerônimo Monteiro, a Praça e outros pontos principais da cidade tomam uma aparência fora do comum. Todo mundo sai à rua, a fim de comprar qualquer coisa para o Natal ou Ano Bom.

A velhinha tropeça sai à rua, incomodando os moços no bonde ou no ônibus, só para adquirir um miolo para o neto. O operário sobraçando a pasta corre para a loja, a fim de comprar o sapato novo. A mocinha percorre várias casas, examina peças e retalhos, a ver se encontra o tecido para o

vestido que usará na noite do dia 24.

OLHOS FAMINTOS

Os garotos, com os olhos famintos, exploram as vitrines coloridas, procurando pela fauna de brinquedos, aquele de sua preferência, seja uma cavalo que balance ou um cachorro que bate a orelha. As meninas namoram as bonecas de louça que fecham os olhos e falam “mamãe”.

MAS É TRISTE

O espetáculo é bonito. Sen-

temos que uma calma melancólica se apodera de todos. Uma observação mais aturada, no entanto, fará notar que, no fundo de tudo, há uma nota geral de tristeza. Basta atentar para os contrastes flagrantes.

O CRIOLINHO APANHOU

O garotinho crioulo apanha da mãe e grita, porque, em vez da bola de capim, está lhe dando a porcaria de um “automotinho” de matéria plástica.

O PREÇO DO SAPATO

O operário, de ter quase brigado com o dono da loja, enfia a caixa de sapatos na pasta, comentando a meia voz: — Quinhentos cruzeiros por um sapato. Se a companhia não der um aumento, nunca mais vou tornar a fazer isto.”

Parecia um ferroviário do Vale do Rio Doce.

SONHOS A RETALHOS

A mocinha, após percorrer várias casas, foi acabar na banca de retalhos. Pediu preços e fez comentários. A balconista, já um tanto enfadada, respondeu sempre que pedião maior só mesmo na peça. A mocinha insiste em afirmar que gostou da cor do retalho mas, na verdade, não quer confessar que o seu dinheiro, amarrado na bolinha de matéria plástica, não chega.

OS IMPOSTOS, MINHA SENHORA

Uma senhora gorda, com uma coisa minúscula na mão, aproxima e interpela um cidadão gordo com cara de “malfeitor”: — O senhor tem coragem de pedir 200 cruzeiros por um sapato de criança?”

O homem com um ar caído, não ousa de se desculpar: — São os impostos, minha senhora. Eu não sou culpado. Já tenho o mesmo artigo, recebido agora para mais de 200 cruzeiros.”

COITADO DO PAPEL NOEL

Os rádios tocam “Noite Silenciosa” e, na Praça 8, meninos estranham que um Papai Noel, de carne e osso esteja distribuindo apenas balas. É que, na sua inocência, não sabem que o velhinho da lenda nórdica, diante da dureza dos tempos está ganhando a vida, fazendo propaganda das Casas Pernambucanas...

ONDE SONHO É SONHO

Estes são flagrantes da Av.

Jerônimo Monteiro e adjacências. Se vamos para o peão morras ou para a “barragem” dos mangues, o espetáculo é outro. Ali as alegrias do Natal se chegam a nota opressiva da miséria. Mora ali o sonho que não se realiza. É o sonho que só fica no sonho.

ELES SÃO BONS

O repórter, já meio aborrecido abre o “O Diário” e lê: “O governo e a LBA levarão alegria nas lutas dos Pobres de Vitória”. É a notícia de que o dr. Chiquinho e Dna. Vênia presidiram a solenidade de distribuição de presentes para as famílias pobres.

Ricos e pobres! Não há como o Natal e as Festas de Ano Bom para ressaltar a antinomia brutal.

AS MÃOS QUE TRABALHAM

Os pais trabalham rudemente para o “Papai Noel” dos filhos, no Natal. Simultaneamente, com a argamassa dolorida dos sonhos, desfeitos, podem constroem uma criança nada ilusória, a criança na necessidade de se viver num mundo sem tais contrastes e em que o trabalho, a felicidade e a beleza sejam dons comuns a toda a humanidade. Sonhos-desfeitos criam realidades, mas geram também a vontade de possuir o céu na terra e fazer um reino de paz e prosperidade.

As mãos rudes trabalham para o “Papai Noel” das crianças. São milhões de mãos. O velhinho da lenda há muito abandonou o saco de brinquedos, o trenó e as renas eslavas e foi ganhar a vida com propaganda comercial. Milhões de mãos trabalharão pelo “Papai Noel” de toda a humanidade.

PAGINA INTERNA

Milton Nascimento



Os leitores devem ter notado uma coisa. O jornal é composto de notícias, reportagens e seções. As seções são fixas e, em geral, assinadas pelos autores. “Folha Capixaba” apresenta várias seções, umas já antigas e outras criadas agora. As seções que despertam nos leitores o hábito de ler determinadas jornais: tem muita gente, por exemplo, que se compra a “A GAZETA” para ler o mercado; e comum no leitor da “Imprensa Popular” do Rio, ler o jornal e ir logo para o “Ponto Pacifico” do aquece. E assim por diante.

Uma coisa pareça, e grandemente prejudicial: a instabilidade das seções. Num dia saem, noutro não. Uma vez sai numa página, depois noutra. Isto irrita o leitor.

É infelizmente o que tem acontecido com “Folha Capixaba”. Isto para nós tem particular gravidade, porque nosso jornal é semanal. Um semanário sem seções fixas é permanente e uma publicação morta.

Por que isto tem acontecido? Por várias razões que se interpenetram. As seções surgem e desaparecem ou tem vida intermitente em primeiro lugar, porque a direção do jornal nunca as valorizou devidamente. Por qualquer motivo, as seções eram deixadas de lado, o que estimulou seus autores que passaram a resistir aos convites para colaborar. Outro motivo é o erro de revisão. Um cidadão que escreve não quer, por razões óbvias, ver seu nome encimado erros grosseiros. Outra causa está na dificuldade de encontrar material. A primeira vez, como novidade, tudo vai bem. Depois, apresentando a necessidade de colher dados e informações. Como isto requer tempo e trabalho, em geral, o colunista prefere mudar de assunto e a seção morre.

Estamos agora com um bom número de responsáveis por seções: Dilemar e a sua “Folha Feminina”, Viviano e o comentário de esportes; Erico Neves e “Notas Econômicas”; Martins Filho voltou para o jornal, agora com a seção “Notícias das Notícias”. O nosso prezado amigo Lima Fonseca inaugurou uma seção “Histórias de Capixaba” que promete ser das mais saborosas. Mas há outras seções que precisam ser criadas ou melhoradas outras, entre elas a sindical e a de tempo. Esta na cogitação da direção, por exemplo, criar uma seção — “Patrulha dos bairros” — com a colaboração dos leitores e amigos.

Mas para isto é preciso continuidade. Fogo de palha não adianta. Quem lê a seção de Erico — “Notas Econômicas” — vê logo que é produto de esforço e pesquisa. É um exemplo que deve ser seguido. São matérias como as que ele apresenta que, realmente, valorizam o jornal.

Minha opinião, no caso, é no sentido de que os colaboradores e amigos, que se dispõem a escrever permanentemente para o jornal, façam uma reunião para discutir a questão. Creio que daí sairia muita coisa boa e seria um grande estímulo ao trabalho.

Finalmente, amigos, sei que “Folha Capixaba” nem sempre batou bem o material enviado pelos colaboradores. Isto não estimulou. Mas vamos insistir. Nossa disposição agora é outra. Escrevam, pois, para “Folha Capixaba”.

Até a semana amigos.

Sintese de minhas...

Continuação da quinta página

fato, de ter o debate melhorado bastante após o Projeto de Resolução do CC e ter-se tornado, mais objetivo após a carta do camarada PRESTES.

Em nosso Estado infelizmente tivemos a discussão pelas páginas da nossa imprensa, o que trouxe algum mal, por outro lado, deu-nos a oportunidade de a que revizássemos as nossas opiniões, afim de iniciarmos uma discussão fraternal mas que não se pareça com uma troca de congratulações entre amigos. Sou ainda de opinião, que além de fraternidade e da honestidade que deverão estar presentes mesmo no calor dos debates, começamos a ter desde já, a necessária precaução, para não sermos guiados por intenções segundas, muitas vezes até inconscientes. Será útil o aparecimento dos choques de opiniões, — manei-

ra dialética que conduz a conclusões justas e verdadeiras. Critiquemos, não visando A ou B, e sim o aperfeiçoamento do trabalho do Partido. Discutamos com o amor fraternal de camaradas. Indispensável será, que nestas discussões não estejamos ausentes a nossa auto-crítica, pois também nós, tivemos a nossa dose de culpa pelos erros cometidos em conjunto. Que surjam as opiniões diferentes, mas que seja na linha de um só objetivo. A busca de solução para os problemas com os quais defrontamos; a descoberta do caminho brasileiro para o socialismo. Em nossa Região, que a preocupação da discussão seja a revisão de nossa política tática; o estudo da situação econômica, social e política da Região; a correção dos métodos de direção usados nos OO BB., no sentido de tirar alguns organismos e militantes da passividade em que se encontram, e colocá-los em

dia com as lutas do momento; e de estabelecer uma convivência ainda mais fraternal entre os nossos camaradas (e pois isto trará reforço de unidade em nossas fileiras); a de aumentar a circulação do nosso jornal, melhorar o seu feitiço e torná-lo o reflexo impar das rotas e reivindicações populares do nosso Estado. (Convenham aqui destinar o esforço que ultimamente vem sendo imprimido ao mesmo, no sentido de melhorar a sua feição e enriquecer o seu conteúdo). Os últimos números do jornal, estão a comprovar esta afirmativa.

É meu desejo ao entrar no debate, tentar abordar algumas tendências prejudiciais que noto estarem surgindo, e alguns dos problemas que iniciam a levantar, mas apenas superficialmente. Estas questões, serão assunto de minha volta. A discussão.



Agora com duas casas em Vitória

AUTO PEÇAS CAPIXABA

TELEFONE

46-90

Matriz, Avenida Getúlio Vargas, 259, defronte ao Armazen 3 — Fone 46-90 e filial em São Torquato, Rua Ponte Nova, 103, Fone 33 99

Tudo para seu carro, com representantes no Rio e São Paulo para conseguir o que faltar em Vitória. Maior estoque de bronzinas, corças e pinhões, bengalas, cubos, tambores, eixos e um mundo de peças ao seu dispor.

A Folha no Campo

Na Usina Paineiras, trabalhadores ou escravos?

Dispensados porque pertencem ao sindicato — Como ludibriaram os operários - Doze horas de trabalho diário - Onde está a fiscalização do Ministério do Trabalho?

Os trabalhadores da Usina Paineiras vivem na mais cruel exploração e estão sendo usurpados em seus direitos assegurados por lei. Todos os operários que procuram se filiar ao seu Sindicato são dispensados, tanto os da Usina, isto é, os que trabalham na parte industrial, como os que labutam na colheita de cana. Velhos operários com mais de 20 anos de serviços foram dispensados com ridículas indenizações convencionais, até de um e dois mil cruzeiros.

Essas dispensas, afirmam, servem para que não ter mais nenhum operário que pertença ao Sindicato ou qualquer Associação, que tenham qualquer direito adquirido.

COMO LUDIBRIAM OS OPERÁRIOS

Os operários são chamados ao escritório da empresa, exigindo-lhes os documentos sob ameaça de que são para tirar da aposentadoria dos mesmos, como nos casos de Henrique Ferreira, Antonio Rodriques, Joaquim Batalha, Manoel Luiz, Manoel José Batista, Euzébio Aguiar e João Medeiros. Depois só agora, depois de assinarem os documentos exigidos pela Usina é que viram o envelope em que cairam, pois em vez de aposentadoria foram transferidos da Usina para o trabalho na lavoura e daí serão dispensados. Assim aconteceu com João Medeiros e Eufrosino Aguiar, depois de 30 anos de serviços na empresa. Neste caso ao encontrarem também desempregados, desde agosto, Cristóvão Araújo, João Praga Vianna e João Alves.

O ALUGUEL DAS CASAS

Grande parte das casas alu-

gadas aos operários estão em estado deplorável, quase a cair por cima dos moradores, nas quais são descontados Cr\$ 775.00 por mês. Acontece, porém, que se em uma mesma casa morarem dois ou mais operários, de cada um é descontado o mesmo aluguel.

OS SALÁRIOS

A maioria dos trabalhadores do campo trabalham por empreitada, a 30 e 40 cruzeiros por dia, sem direito ao descanso remunerado, sem qualquer benefício. Só uma parte ganha de acordo com a lei, pagando Cr\$ 775.00 de aluguel de casa, que corresponde a 31%.

NENHUMA ASSISTENCIA SOCIAL

A assistência do IAPI é praticamente nula. Todos os remédios que recebem os operários são descontados em seus salários, quizenalmente. Duas escolas que existem somente com o primeiro ano. As mensalidades dos dois clubes — Paineiras e 1.º de Maio — são

descontados em seus ordenados pela Usina.

DOZE HORAS DE TRABALHO

Ao ser admitido o operário, propõe 12 horas de trabalho por dia, a fim de tomar do mesmo o compromisso do aluguel. É um processo complicado que os operários não sabem explicar bem como fazem, mas sen-

tem que no fundo é o sentido de ludibriá-los impedindo que eles adquiram estabilidade. Além de tudo isso estão sujeitos ao armazem da empresa, que vende tudo mais caro do que o comércio, inclusive o açúcar ali produzido.

É lamentável que se tratando de uma grande empresa, com grande número de trabalhadores, a fiscalização do Ministério do Trabalho em Cachoeiro não tome o menor interesse para verificar se a empresa está cumprindo as leis em vigor. Não é possível que, pelo fato da Usina Paineiras estar fora de um centro urbano, esteja fora das leis vigentes no país e para a mesma não exista uma fiscalização.

OFICINA RADIO CONCERTOS

Eletrolas, Toca Discos, Amplificadores
Rodovia Carlos Lindenberg
Nº. 111 - Defesa

MOACIR BARROS

Conservas, Doces, Salgadinhos, Bebida
Rua 1º. de Março nº. 31

FOTO STUDIO AMERICANO

TRABALHOS EXECUTADOS EM SÃO PAULO

Rapidez, eficiência e pontualidade — Pinturas artísticas em vários modelos — Jôias de todos os tipos — Porcelana e esmaltados.
Precisa-se de representantes com capacidade para o ramo
JOAO LUIZ DA SILVA
(Chefe de organização)
Avenida Getúlio Vargas, 217 — SOBRADO — Sala 9
COLATINA — ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

CASA BEZERRA

A casa que vende pelos menores preços
Especialista em calçados, artigos de presente e alumínio — Armazinho em geral
Avenida Cleto Nunes
Vitória — E. Santo

No Inverno e no Verão Beba Refrigerantes

I A T E

Garrafa Grande Cr\$ 4.00

Garrafa Pequena Cr\$ 3.00

AGUA BIFILTRADA

GUARANA, LARANJADA, LIMONADA e AGUA TÔNICA

ELETRICA DALMACIO

ESPECIALISTA EM CONCERTOS DE DINAMOS E MOTORES DE ARRANQUE

Cargas em baterias
TELEFONE — 2105

Rua 13 de maio nº. 39 — Vitória

LEIA

"VOZ OPERÁRIA"

CONHEÇA OS PROBLEMAS DO BRASIL LENDO O SEMANÁRIO "VOZ OPERÁRIA" EM TODAS AS BANCAS E NA DISTRIBUIDORA DOMINGOS MARTINS — RUA DUQUE DE CAXIAS N.º 269 — VIT. — E. E. SANTO.

Vida Sindical

FESTA DE UNIDADE DOS DOQUEIROS

Posse de sua nova Diretoria

- X -

Uma grande festa do Sindicato dos Arrumadores realizou-se na sexta-feira passada, por ocasião da posse de sua nova Diretoria. Apesar das chuvas torrenciais que caíam, as dependências do Sindicato estavam superlotadas de associados e suas famílias, reinando grande alegria, que permaneceu até as 3 horas da madrugada.

A SOLENIDADE

Com a presença do Delegado Regional do Trabalho, Dr. Octavio Fernandes Goffredo do Porto, Dr. Ataúlfo Virgílio Lobo, Vereadores Mario Gurgel e Agenor Amaro dos Santos, representantes do Sr. Prefeito da Capital e presidentes dos Sindicatos, Delegados de autarquias, foi empossada a nova Diretoria.

Vários oradores se fizeram ouvir, expressando a importância daquela solenidade como uma demonstração da unidade dos trabalhadores capixabas e especialmente dos doqueiros que em verdade têm se tornado o paradigma para o movimento sindical em nosso Estado.

A PALAVRA DE RAIMUNDO FERNANDES

Com sua modestia em singelas palavras Raimundo falou em nome dos Diretores que deixavam os cargos, entregando o destino do Sindicato a outros companheiros, fazendo votos para que os mesmos envidassem esforços no sentido de obterem maiores conquistas para a classe. Raimundo, foi, sem dúvida, um grande administrador, dedicando-se de corpo e alma à vida do Sindicato. Cabe-lhe a honra da conclusão da magnífica obra da sede social, na qual foi um incansável lutador ao lado de seus bravos companheiros, que num desprendimento fora do comum contribuíram para a construção daquele patrimônio, que é um exemplo do quanto podem fazer os trabalhadores quando unidos.

A SAUDAÇÃO DO NOVO PRESIDENTE

Emílio Pinto de Athayde, o novo dirigente dos doqueiros, disse do seu desejo de trabalhar em prol da classe, apelando para a unidade dos doqueiros. "Sei, disse o novo presidente, que não é tarefa muito fácil administrar nossa classe, razão por que autorizo desde já a todos que tenham seus problemas relacionados junto a este Sindicato, servirem-se diretamente desta Presidência para suas pretensões, e estejais certos que envidaremos os máximos esforços no sentido de resolvê-los condignamente. Assim, convindo a todos os componentes da classe para que num esforço hercúleo trabalhemos unidos e com um só pensamento

to voltado para glória e progresso da família deste pequeno gigante Estado do Espírito Santo e do Brasil.

FALA O DELEGADO REGIONAL

O Dr. Octavio Fernandes Goffredo exaltou a unidade existente entre os trabalhadores de docas, mostrando que este exemplo é digno dos maiores elogios. Disso é que o Brasil precisa. Congratulando-se com os arrumadores, pelo seus esforços, pela elevada compreensão ali existente era uma demonstração de que o Brasil marcha para melhor destino, contrariando o desejo dos golpistas, dos maus brasileiros como Carlos Lacerda e realçando o nome do General Teixeira Lott, que foi saudado com vibrante salva de palmas.

OUTROS ORADORES

Falaram ainda o Vereador Agenor Amaro dos Santos, Mário Gurgel, o Dr. Ataúlfo Virgílio Lobo, Superintendente do Porto, Helio Soares, Presidente do Sindicato dos Bancários e Hermogenes Lima Fonseca, que exaltou a organização sindical dos doqueiros, dizendo que se não no Espírito Santo um despertar do movimento sindical, citando os Sindicatos dos Motoristas, dos Bancários, Estivadores e Ferroviários. Terminando por afirmar que o futuro é da classe operária, já que as elites falharam, como Josué de Castro, e as grandes reservas estão no seio das massas.

Folha Capixaba que se fez representar pelo nosso redator Hermogenes Lima Fonseca, formou aos doqueiros e à sua nova Diretoria os melhores votos de uma administração fecunda e de maiores conquistas para a classe.

REELEITO HELIO SOARES

Foi renhido o pleito realizado na semana passada no Sindicato dos Bancários, a qual concorreram duas chapas, uma encabeçada por Helio Soares e outra por Rudy Maurer. As urnas compareceram cerca de 95% dos associados em condições de votar, numa demonstração do interesse despertado pela eleição para a nova diretoria dos bancários.

O resultado foi favorável a Helio Soares, que se reelegeu ao cargo de presidente do seu Sindicato. Foi, sem dúvida, merecida a reeleição de Helio, pois que tem o mesmo muito trabalhado pelos bancários, principalmente nos movimentos reivindicatórios levantados nacionalmente, nos quais tem tido uma participação destacada.

Nesse novo período de administração pretende Helio trazer para o seu Sindicato, novas vitórias, assim como, elevar a sindicalização dos bancários à quase totalidade dos que trabalham em nossos estabelecimentos de créditos em nosso Estado, que vai a um milhão.



A vista e em prestações!
15 anos de garantia

H. M. GOMES R. NESTOR GOMES, 160
VITÓRIA — ESPÍRITO SANTO

Fim de uma aventura inglória

Deixaram o Egito as tropas agressoras

PARIS, Dezembro — (F.P.) — As forças francesas e britânicas foram inteiramente retiradas do Egito. De conformidade com os compromissos assumidos pelos governos desta capital e de Londres, os últimos destacamentos aliados deixaram hoje Port Said.

Em breve cerimônia, a bandeira francesa foi substituída, na grande Praça de Porto Fuad, pelo pavilhão azul da ONU. O general Beaufre, alguns importantes antes, entregou a administração do setor de ocupação francesa ao representante das Nações Unidas. Em seguida, embarcou, com a retaguarda das forças francesas.

Em Porto Said, do outro lado do Canal de Suez, as forças britânicas desde a noite passada apenas ocupavam um quadrado de quinhentos metros de lado, entre a grande estátua de Ferdinand de Lesseps, a catedral e o farol. O general Stockwell, comandante das forças britânicas, despediu-se do governador egípcio Mohamed Riad e do coronel sueco Engholm, chefe da polícia internacional, solicitando com eles as modalidades da retirada das últimas forças aliadas.

NICÓSIA, 22 (FP) — A retirada das tropas aliadas do Egito, e sua substituição pelas forças das Nações Unidas, terminaram à noite de hoje, anulando oficialmente o general Sir Charles Keightley, comandante-chefe das forças anglo-franco-israelenses.

PORTO SAID, dezembro — (Bernard Ullmann, da "France Press") — Hoje de manhã, os soldados franceses desfilaram pela última vez pelas ruas desertas de Porto Fuad, onde a população se trancastrava nas casas até que partissem os últimos elementos.

PORTO SAID, dezembro — (FP) — As 17 horas partiu o navio-hospital "Marsellaise", seguido às 18 horas, do transporte de tropas "Athos Deux" levando 1.200 homens do Segundo Regimento de Paraquedistas.

Por outro lado, o cruzador francês "Georges Leygues", com a insígnia do almirante Lancelotti, comandante das forças navais francesas, e o cruzador britânico "Tyne", arvorando a fíamula do almirante Slater, comandante das forças navais aliadas — que tinham garantido a proteção do embarque — partiram às 22.30 horas.

As 23 horas, estava terminando a evacuação desta cidade.

O PETROLEO ARABE não servirá para agressão

"A onda de sangue é mais importante que a onda de petróleo" — O oleoduto não será reparado antes que as tropas agressoras saiam do Egito — O anjo dos assassinos anglo-franceses

Washington, Dezembro (FP) — A Síria recusou ao governo americano a permissão de reparar imediatamente o "pipeline" que ela havia sabotado, em consequência da ação militar franco-britânica no Egito.

— "A onda de sangue é mais importante do que a onda de petróleo" — respondeu o embaixador da Síria, sr. Faris Zaidi, aos jornalistas, após ter conferenciado com o subsecretário de Estado, sr. Herbert Hoover, durante a noite passada.

O diplomata reafirmou que todas as tropas francesas, inglesas e israelenses, deveriam deixar o solo egípcio, antes que a Síria permitisse reparar o oleoduto, que transporta o petróleo proveniente do Iraque.

O oleoduto pertence em parte a interesses americanos. Sua capacidade é de 500.000 barris por dia. Acrescenta-se que dois meses de trabalho bastariam para permitir funcionar de novo a 40 por cento de sua capacidade.

DETURPOU O DEPARTAMENTO DE ESTADO A OFERTA DO GOVERNO SIRIO

Washington, Dezembro (FP) — Cliente das contradições entre as versões dadas pela imprensa e pelo Departamento de Estado a respeito do seu encontro com o subsecretário de Estado Herbert Hoover, o embaixador da Síria, sr. Zaidi, declarou ontem à noite que correspondia a um erro a versão do Departamento de Estado.

— "Eu disse que o meu governo tinha a intenção de enviar o diretor da companhia de oleoduto para discutir, para examinar a questão. Afirmou o embaixador sírio que a questão das reparações do oleoduto estava no conteúdo da retirada das tropas francesas, britânicas e israelenses da sua conversação com o sr. Hoover, prosseguindo: Disse eu que o mais urgente problema do Oriente Próximo era a retirada das forças do Egito. Disse eu que nenhum elemento poderia ser separado dos outros e que a retirada era questão mais urgente".

NAO SERVIRA O PETROLEO PARA OBJETIVOS DE AGRESSAO

Paris, Dezembro (FP) — O jornal "Al Gumburiya", citado pela Rádio do Cairo, justifica a sabotagem dos oleodutos pelos países árabes, declarando: "Depois da agressão anglo-franco-israelense, tentava-se para nós uma questão de vida ou de morte. Pela primeira vez na história os árabes se tornaram senhores da sua riqueza natural essencial. A destruição dos oleodutos constituiu uma arma defensiva para liquidar a agressão contra a independência nacional dos países árabes. Agora a Inglaterra e a França buscam de oleodutos através do

Israel, mas esses planos e outros projetos imperialistas não têm valor algum sem o petróleo árabe. Ora, se os países árabes estão de acordo em fornecer petróleo para assegurar o progresso de todos os países do mundo, jamais permitirão que o seu petróleo sirva a objetivos de agressão e de destruição.

RETIFICAM OS EGÍPCIOS: MATARAM OS INGLESES 755 PESSOAS EM PORTO SAID

PORTO SAID, Dezembro (FP) — Foi publicada, em fonte egípcia, pela primeira vez, as cifras oficiais das vítimas civis ocasionadas por ocasião do desembarque aliado em Porto Said. O Governador de Port

Said, sr. Mohamed Riad, em entrevista concedida à Agência do Oriente Médio, declarou que entre 5 e 7 de novembro, haviam morrido 755 pessoas, entre as quais 43 mulheres e 61 crianças. Acrescentou o governador que o número exato das vítimas não poderia ser muito bem determinado porque muitas pessoas haviam sido enterradas sem que os serviços públicos fossem avisados. Declarou o governador, por outro lado, que 23 egípcios haviam sido mortos por ocasião do ataque de uma patrulha inglesa nas ruas do quartelão árabe de Porto Said no sábado último. As cifras aliadas comunicadas à Organização das Nações Unidas mencionavam apenas 27 mortos.

Não esqueceremos os mártires de Port Said e do Sinai

Júbilo pela retirada das forças anglo-francesas

PORTO SAID, dezembro (FP) — Depois da ocupação pelas forças franco-britânicas, despertou esta cidade, domingo inteiramente livre.

Nas três últimas semanas, estava a cidade dividida em setores impermeáveis, o que era ocupado pela Força da Polícia Internacional e o que ocupavam as forças britânicas. Quando despertaram domingo, mal podiam erer os habitantes que agora poderiam circular livremente.

PARIS, dezembro (FP) —

"Jamais esqueceremos os nossos mártires de Porto Said e do Sinai" — escreve o sr. Anwar Sadate, no jornal "Al Gumburiya", citado pela emissora de Cairo.

"Juramos que permaneceremos fiéis à sua memória ao ideal pelo qual tombaram, prossegue o sr. Sadate. Juramos que detestaremos a Grã-Bretanha e que desprezaremos a França. Detestaremos a Grã-Bretanha, que ocupou nossas terras, e desprezaremos a França, porque não merece mais do que isso."

Algumas teses de Togliatti apresentadas ao VIII Congresso do P.C.I.

As relações entre os países socialistas = Quem dirige são os princípios = Outras questões

ROMA (Especial) — Em seu Informe ao Congresso do P.C.I. italiano, Palmiro Togliatti, apresentou importantes propostas para o desenvolvimento das relações entre os Partidos Comunistas de todo o mundo.

A uma assistência de cerca de 3 mil pessoas no grande salão do Palácio da Exposição, ele sugeriu:

1) Relações bilaterais e "crítica fraternal" entre os partidos — "não deve haver Estado ou partido dirigente".

2) — Uma forma de economia internacional comunista para os países socialistas, que sem violar a soberania dos países deve chegar a "uma espécie de divisão internacional de trabalho, redução de custos, aumento da produtividade e, assim, a uma melhoria no bem-estar de cada país".

3 — Nenhum retorno a qualquer forma de organização centralizada

OS COMUNISTAS E A CONSTITUIÇÃO

Sobre a questão de "liberdade de democracia, parlamentarismo e socialismo", declarou que os comunistas italianos eram democráticos porque agiam dentro do arcabouço da Constituição italiana, mas que eles desejam vê-la cumprida por todos.

Citou então um trecho do projeto de resolução do Congresso que diz: A classe operária italiana e o povo italiano tem a tarefa histórica de levar para a frente e construção do Socialismo por um caminho novo em relação ao que foi efetuado noutros países, à ditadura do proletariado.

Deve-se proceder a "novas alianças" e novos meios de cooperação, com respeito ao método democrático.

Togliatti disse que as circunstâncias políticas atuais permitem ao Partido "ver nas leis da vida democrática e constitucional, não um obstáculo, mas uma ajuda à construção socialista com o mínimo de divisões e sacrifícios para as pro-

prias classes trabalhadoras e para o país".

NOVAS RELAÇÕES ENTRE OS PP.CC E ENTRE OS ESTADOS SOCIALISTAS

"Este é o momento de desenvolvimento criador", afirmou Togliatti.

"O sistema de relações bilaterais é satisfatório, mas deve ser seriamente aplicado e sob uma forma de pensamento peculiar de acordo com nossa situação particular".

"As relações bilaterais devem compreender então antes de tudo o conhecimento e o respeito recíprocos, devem admitir e insistir na crítica fraternal".

As relações bilaterais entre socialistas devem ser organizadas de um modo novo. Destacou a posição que a União Soviética e seu Partido Comunista ocupam no mundo socialista.

"Isto, disse, é uma realidade historicamente determinada que não pode ser destruída. Mas acrescentou, "não há Estado dirigente nem partido dirigente".

"Os únicos gulos são nossos princípios, os interesses da classe operária e do povo italiano, a permanente defesa da paz e independência nacional, os deveres de solidariedade internacional".

CAMINHO ITALIANO PARA O SOCIALISMO

Togliatti tratou do caminho italiano para o socialismo, e analisou a situação econômica e política, assinalando o problema principal da luta contra os grandes monopólios e a defesa da constituição republicana.

Nós realmente desejamos — acrescentou — uma reforma agrária de acordo com o princípio geral estabelecido em nossa constituição, porque nossos camponeses desejam agora essa reforma e ela pode ser obtida já.

"Desejamos a nacionaliza-

ção dos maiores monopólios da indústria privada, e também isto pode ser feito imediatamente".

Togliatti admitiu que "as reformas estruturais como estas não são socialismo mas uma transformação de estrutura econômica que abre caminho para o socialismo".

O CASO DA HUNGRIA

Referindo-se à Hungria e à Polónia, Togliatti repetiu o apoio de seu partido à intervenção final soviética na Hungria.

Disse ele que os governantes comunistas na Hungria cometeram "graves erros", acrescentando: "Se não fossem esses erros, os imperialistas e contrarrevolucionários não teriam intervenido na Hungria de maneira como fizeram".

Muitas das confusões havidas nos países da Europa Oriental foram causadas pela "servil imitação do modelo soviético".

"Certos princípios que levaram a solução vitoriosa do grave problema histórico da passagem ao socialismo num só país, a União Soviética, não podiam e não podem ter valor universal nem ser copiados mecanicamente".

Criticou particularmente as tentativas feitas na Europa Oriental de criar a indústria pesada imediatamente e coletivizar a agricultura.

Lêia
A TEORIA
MARXISTA DO
CONHECIMENTO
De M. Rosental

CASA ZARDINI
Venda por atacado e varejo
M. J. ZARDINI
Especialidade em casacas, tópicas, lã, lã, nacionais e estrangeiras — Aviações para alfaiates
Fazendas, armários, chapeus, roupas feitas, etc.
SEÇÃO DE ALTA COSTURA
AVENIDA QUENTE LEMOS, N. 219 — TELEFONE 23 21
VITÓRIA E. E. SANTO

Mobiliadora Modelo
INICIANDO A CAMPANHA DE INCREMENTO A PRODUÇÃO CHEGOU FINALMENTE A OCASIAO DE VOCE COMPRAR...
PREÇOS MAIS REDUZIDOS TOTALMENTE SEM ENTRADA PAGAMENTO EM 10 MESES
Você tem crédito sem fiador no CREDIARIO MODELO Móveis — Estofados — Colchões de Molas
Telefone 33-60 — Rua Florentino Avidos, 488 — Loja — Edifício Murad — Caixa Postal 753

TRANSPORTADORA VITÓRIA LTDA.
— Organização que honra o Transporte rodoviário do Estado —
RUA CAIS DE S. FRANCISCO, 60 — TELS. — 23-12 — 30-94 — 46-62 — VITÓRIA ESPÍRITO SANTO

Informações úteis

TRENS

LEOPOLDINA

NOTURNO — Terças, quintas e domingos
Saída de Vitória — 10,10 hs.
chegada 7 horas.

MIXTO — Segundas, quartas sextas feiras e domingos.
Saída de Vitória — 7 horas da manhã

EXPRESSO — Terças, quintas e sábados
Saída de Vitória — 5,15 horas.

DIAMANTINA

MIXTO — diariamente

chegada 11 horas
RAPIDO — diariamente.
Saída de Vitória — 7 horas da manhã chegada 19,50

ONIBUS

CACHOEIRO — diariamente
Saída de Vitória — 6, 14,30 e 20,15 horas.

COLATINA — Terças quintas e sábados

Saída de Vitória — 12 horas
chegada — 5 horas
RIO DE JANEIRO — diariamente

Saída de Vitória — 7 horas da manhã — chegada — 22 horas.
ANCHIETA — diariamente
Saída de Vitória — 2 horas
chegada — 10 horas
GUARAPARI — diariamente
Saída de Vitória — 3 horas — chegada 8,30 horas

SAO MATEUS — diariamente.
Saída de Vitória — 6 horas da manhã chegada — 4,30 horas.

LINHARES — diariamente
Saída de Vitória — a 17 e 12 horas — chegada — 12 oras.

SANTA LEOPOLDINA — diariamente
Saída de Vitória — 3 horas — chegada — 9,30 horas.

CAMPINHO — diariamente
Saída de Vitória — 2 horas — chegada — 8,30 horas

JABAETE — diariamente.
Saída de Vitória — 3 horas — chegada — 6,30 horas.

Natal com lama e inundações no Bairro de São Torquato

Milhares de crianças expostas a moléstias - O lixo é dono do bairro - Protestam os moradores contra o desmazelo das autoridades - Um abrigo para a Defesa

passou-se o Natal.

Os lares ricos de nossa Capital comemoraram condignamente a data tradicional. Brinquedos dos mais variados eram encontrados na manhã do dia 25, pelas crianças, (filhos de rico) deixados pelo "Bom Velhinho". Árvores de Natal ornamentadas com os mais apetitosos comestíveis.

Porém, nos lares pobres de nossa Capital, o Natal era comemorado de um modo diferente. No bairro de São Torquato, por exemplo, as meninas contentavam-se com bruxas de panos e, os meninos com carrinhos de carretel; mesmo assim, com suas casas inundadas pelas valas fétidas, águas stagnadas e lixo. Felizes foram as crianças daquele bairro que puderam passar o Natal em suas residências, pois, muitas delas tiveram de sair com seus pais, expulso pelas águas que invadiam suas lares, bem como o mau cheiro exalado por detritos ali existentes, tudo isto acontecendo devido os despre-

zos das autoridades governamentais, que não voltam seus olhos um segundo sequer, para a desgraça em que vivem - aqueles humildes moradores.

SURGEM PROTESTOS

Ao terminar de bater papo com as crianças do bairro, o reportagem ouviu seus pais, que protestavam veementemente contra tanto desprezo do governo para com a vida de seus filhos que se acham ameaçados por moléstias graves.

O que é pior, disse-nos um morador que tem sua casa inundada, é que pagamos taxas de calçamento e limpeza e, se queremos vir para nossas casas, temos de construir passagem de tábuas, por que a Prefeitura não se lembra sequer de tirar o lixo daqui, quanto mais fazer calçamento.

Se quisermos continuar residindo em nossos lares, foi preciso comprarmos vários caminhões de terra e carregarmos nas costas a fim de aterrar o.

local por onde temos de passar, pois, as tábuas foram carregadas pelas águas que ultimamente tem inundado o bairro em proporções assombrosas, devido as chuvas contínuas, e o local por onde esta se escova ser insuficiente para extrai-la.

IMPOSSIVEL TOMAR CONDUÇÃO NA DEFESA QUANDO CHOVE

Como é sabido por ali pas-

sam todos os ônibus que vão para a zona norte. Estes são dezenas. O numero de passageiros que para ali acorrem é de mais de mil diariamente.

Quando está chovendo, molham-se todos à espera de condução, simplesmente por falta de um abrigo.

O povo espera das autoridades que elegeram, as medidas necessárias, a fim de que ponham cobro a terrível situação em que vivem.

CINEMA

Carlaz Cinematográfico

CINE SAC LUIZ — Com Joan Crawford e Jeff Chandler, FRENESI DE PAIXOES. Uma mulher sedenta de carinho, persegue desesperadamente a última ilusão que lhe escapa.

Amanhã: TRÁGICA FATALIDADE.

CINE CAPIXABA — Em cinematocópio — MARES VIOLENTOS com John Wayne e Lana Turner.

CINE VITORIA — O AMOR NUNCA MORRE — Tendo como protagonistas: Van Johnson e Jane Wyman.

CINE TRIANON — Em cinematocópio — O DIA "D" — Com: Robert Taylor, Richard Todd e Danna Wintell.

CINE JANDAIA — O SALA'RIO DO MEDO — Na tela a expressão máxima da sétima arte, narrando uma história inédita e humana.

TEATRO SANTA CECILIA: A AUDACIA E' MINHA LEI, com: John Wayne e Rhonda Fleming.

TEATRO GLORIA — Pelicula italiana com: Silvana Pampanini e Albero Sordi. O JUIZ DIRIGE A COMEDIA. Os pequenos casos de uma grande cidade frente a um juiz filósofo.

TEATRO CARLOS GOMES — O SOBERANO DAS SELVAS com: Johnny Sheffield e Nancy Hale.

REPRISE

Desta feita queremos elogiar à direção da Empresa do Cinema Jandaia, pela "reprise" SALARIO DO MEDO com a qual encerrará as suas atividades no ano de 1956. Trata-se de uma película muito interessante, que fora premiada como o melhor filme francês no ano de 1953 no Festival de Cannes. Por isso o recomendamos como o melhor filme da semana em exibição em nossas casas de diversões.

A MODERNA

DE

JORGE BOUERI

Tecidos, Armarinho, Perfumarias, Chapéus e Artigos de Esporte

Deseja a todos um alegre Natal e um bom Ano Novo

Jerônimo Monteiro, 273 — VITORIA

OFICINA BOM-FIM
BOMFIM BARRETO DOS SANTOS
CONCERTO E CARGAS EM BATERIAS EM GERAL
Avenida Graça Aranha — São Torquato

DR. ALDEMAR O. NEVES

CLINICA GERAL

Consultas diariamente das 13 às 16 horas
EDIFICIO MURAD — 2º andar — Sala 204
VITORIA

Sapatos — Tamancos Chinelos — só os fabricados na Casa

"MOZART MATTOS"

RUA PONTE NOVA — S. TORQUATO

ACORDEONS



Por preços especiais só na

Casa Rubim

Rua Pedro

Nolasco 300

Fone 23-63 — Vila Rubim

« FUNTIMOD »

Fundição de Tipos Modernos S/A

MATERIAL GRAFICO EM GERAL

MATRIZ — S. PAULO — FILIAL: R/O DE JANEIRO

Representantes em Vitoria — PHILADELPHO FERNANDES & CIA.

AVENIDA REPUBLICA, 109 — TELS. 23-57 E 27-15

AOS AMIGOS E CORRELIGIONARIOS

AGENOR AMARO DOS SANTOS, verdadeiro pelo P. T. B. à Câmara Municipal de Vitória, no limiar de um novo ano, cumprimenta efusivamente a todos os amigos e correligionários, os trabalhadores e o povo em geral, apresentando sinceros votos de um 1957 cheio de alegrias e prosperidade.

Vitória, 29 de dezembro de 1956,



A COAP aumentou o preço do pescado

Mais miséria para o povo

A COAP que tem o nome de Órgão controlador de preços em nosso Estado, não passa de uma grande capa para os tubarões.

Esta tem aumentado os preços de maneira estúpida, sacrificando cada vez mais a vida do povo. Se não vejamos:

O pescado que custava Cr\$ 5,00 o quilo como o Peró, a Goibira, a Espada, o Cação, a Arraia foi aumentado seus preços para Cr\$ 15,00.

A manjuba que no ano passado custava 1,50 foi aumentada para 3,50 e agora para 5,00. Esses eram os peixes dos pobres.

Agora, que vai comer o pobre se seus peixes custam um rio de dinheiro?

O peixe extra, segunda e terceira são vendidos as 3 categorias há mais de Cr\$ 30,00. Os peixes menores desta qualidade eram vendidos mais baratos. Agora foi igualado com os grandes. O pior é que os vendedores trocam o nome de peixe para vendê-lo mais caro. Houve um enalhe de peixes no Mercado da Vila Rubim, e com usura de perdê-los, os vendedores os venderam deteriorados ao povo.

O povo espera dos Órgãos de quem é de direito, providências para o caso.

Cartaz Suburbano

JOGOS REALIZADOS

Em Aribiri
America (local) 4 x Santos 3.
Em Goiabeiras
E. C. Goiabeiras 4 x 20 de Novembro das Docas 1.
Em Piranema
Jabaquara da Gurigica 4
União (local) 2.
As pirante do Jabaquara 2x1.
Em Itaenga
Estrela de Santo Antonio 4 x Tamoio (local) 1.
Na Gloria
Gloria 4 x Novo Progresso de Cobi 1.
Na Serra
Estrela (local) 7 x Arsenal de Mulembá 3.
Na Bomba
Andaraí de Mulembá 6 x No-

vo Brasil de Maraupe 0.

Em Barra de Jucú
Botafogo de Gurigica 3 x Barrense (local) 2.
Aspirante do Botafogo venceu por 4x1.

JOGOS PARA AMANHÃ:

Andaraí de Mulembá x IBES

NOTAS

Em Babú, o Olaria local não jogou com o Ideal de V. Rubim devido o campo estar impraticável por causa da chuva.

O Oriente de Itacibá não foi enfrentar o Barrense em Barra do Jucú, devido ter falecido o sr. Argeu Pinheiro, no sábado. Aquele senhor era elemento

estimado no meio social no bairro de Itacibá.

Esteve no dia 26 em Vitória, o conhecido desportista Alarico Carvalho, Diretor do E. C. Campinho da cidade de Domingos Martins.

REUNIÃO DOS CLUBES

Segunda feira: Social em Vila Garrido.

Terça feira: Andaraí em Mulembá, Ferroviário em Itaqueri, Oriente em Itacibá, Estrela na Vila Rubim, Goitacazes em Caratoira, Vasco da Gama na Ilha do Príncipe, Tupi em Porto Novo, e Ipanema em Canto Feliz.

Eles Prometeram um Paraíso na Terra: Criaram o Inferno!

OS MORTOS PERMANECEM JOVENS

de Anna Seghers

Livro que fixa a tragédia do povo alemão, a essência de seus conflitos na época mais terrível de sua história.

VOL. XIX DA COLEÇÃO ROMANCES DO POVO

Outros Titulos da Coleção:

A TRAGÉDIA DE SACCO E VANZETTI — Howard Fast
A TORRENTE DE FERRO — A. Serafimovitch
SOL SOBRE O RIO SANGKAN — Ting Ling
DONOS DO ORVALHO — Jacques Reuinaim
A HORA PRÓXIMA — Alina Paim
A TEMPESTADE — Ilya Ehrenburg
A LÃ E A NEVE — Ferreira da Castro

COLEÇÃO NOVOS HORIZONTES

Vol. - 1.º O CAVALHEIRO DA ESPERANÇA (Biografia de Luiz Carlos Prestes) — Jorge Amado

CR\$ 30,00

EM TODAS AS LIVRARIAS

As águas invadem os bairros da cidade

Urgem providências imediatas

A ação das chuvas, que vinha se fazendo sentir no Espírito Santo, culminou nas últimas 24 horas.

Ontem, Vitória e os municípios vizinhos amanhecaram como um grande pantano.

SEM BONDES

Os bondes deixaram de circular na ilha, em consequência das ruas alagadas. O serviço de carros de Paul a Vila Velha ficou prejudicado, havendo cortes sucessivos no fornecimento de energia.

CORTADAS AS LINHAS TELEFONICAS

No início da Rodovia Governador Lindenberg, em Cobi, está uma barreira, cortando as ligações telefônicas entre Vitória e Vila Velha.

As chuvas afetaram, praticamente, todas as atividades da Capital e municípios vizinhos.

NAS FERROVIAS

O serviço de ônibus ficou prejudicado. Ao longo da Estrada Vitória-Minas, caíram várias barreiras, atrapalhando o trânsito e o rápido, ameaçando mesmo impedir o tráfego. No percurso da Leopoldina, entre Vitória e Cachoeira do Itapemirim, também ruíram algumas barreiras, provocando atraso nos trens e criando um sério perigo para as composições.

NOS BAIRROS

Nalguns bairros, o aspecto é desolador.

Em Vitória, não houve bairro que não sofresse. Apenas se salvaram as partes mais altas. A Av. Jerônimo Monteiro e a Praça Costa Pereira, ficaram alagadas. Os bairros da

zona norte, entre eles Gurigica, Jucutuquara, Bairro de Lourdes, Horto, Constantino, Praia do Suá, Mulemba, Engenharia, Tererê e outros, foram duramente afetados.

No centro da cidade, o problema mais se agravou devido à situação dos encanamentos e "bocas de lobo entupidas".

NA ZONA SUL

Na zona sul, também a água invadiu tudo. Sofreram as partes baixas de Caratolha, Santo Antonio e outros bairros. O pé de morro das Amargosas ficou todo inundado.

SÃO TORQUATO, A GRANDE VITIMA

No Continente, a grande vítima foi o populoso bairro pobre de São Torquato. Virou um mar. Praças inundadas, casas com água até pela metade e ameaçando ruir. Ali, o problema mais se agravou em virtude da falta de escoamento das águas para o mar, isto em consequência do novo aterramento construído pela Vale do Rio Doce.

O POVO DISPOSTO

A situação era tal no bairro que, no momento de fecharmos o expediente, o povo, diante da falta de providências por parte do governo, se dispunha mesmo a, organizado em equipes, ele próprio furar o aterramento para o escoamento das águas.

O POVO SOBRE OS MORROS
Jardim America também está praticamente, sob as águas.

Famílias inteiras estão libadas em suas casas. Outras estão imigrando para as partes mais altas, abrigo-se em casas de conhecidos.

Os prejuízos são incensos. Famílias pobres, que já tinham pouco, estão vendo os seus móveis e pertences inutilizados pelas águas.

EM ARGOLAS

Na zona de Argolas, as águas continuam a subir. O Sindicato dos Ferreiros da Vale do Rio Doce ficou isolado. As águas já começaram a invadir o pavimento lápis.

Em Garrido, a situação não é menos grave. Dezenas de casas parecem pequenas ilhas no mar de água enxurrada. Também as famílias mais atingidas estão procurando abrigo nas partes mais altas.

NO IBES

No conjunto residencial do IBES, em Aratiri, as águas também avançam. Apesar dos esforços dos bombeiros, no setor residencial dos trabalhadores da Vale do Rio Doce, as águas já começam a invadir residências.

A CHUVA CONTINUA

No momento em que encerramos o expediente, as chuvas prosseguiam, ao mesmo tempo com densidade menor, mas sem indicio de estagnação.

A situação se agrava hora a hora. Se não estiar, as consequências serão imprevisíveis. Quem sofre é a população pobre.

Neste tudo, o que pasma é a situação em que se encontra a cidade e os bairros dos municípios vizinhos mais afetados. Não há, praticamente, encanamento para as águas.

UM GOVERNO PARADO

E não se vê uma ação pronta e enérgica por parte das prefeituras e do governo do Estado. Esta ação se limita ao tra-

balho dos bombeiros e à limpeza e desobstrução de algumas bocas de lobo na parte central da cidade.

Nestas condições, o povo está entregue à sua própria sorte.

Mas ficar de braços cruzados não é possível. Urge que o povo tome em suas próprias mãos a solução do problema. Assim, em São Torquato, o estado de espírito da população é patético. A solução está na organização de turmas de "cangaço" que não só ajudem na remoção das famílias atingidas, como também a levar medicamentos para a desobstrução e abertura de canais para o escoamento das águas.

Ao mesmo tempo, cabe exigir do governo e das prefeituras uma ação enérgica, visando resolver imediatamente a situação, pelo menos, até a um pouco de alívio, do povo.

O POVO EM AÇÃO

Cerca das 13 horas, o povo de São Torquato, diante da passividade do governo, entrou em ação. Abriu a rua que vai para Argolas, a fim de escoar as águas.

— Caso isto não resolva — comentavam populares — abriremos o dreno da Vale do Rio Doce.

Leia

A TEORIA MARXISTA DO CONHECIMENTO

De M. Rosental

Voltando ao nosso campeonato

Escreve VIVALDO

Depois de mais um malogro na tentativa de chegar às chaves de volta do Campeonato Brasileiro de Futebol, voltamos de novo às nossas atenções para o Campeonato da Cidade.

Examinando a situação dos clubes participantes, constatamos que todos eles têm pela frente graves problemas a resolver.

Nem todos os clubes, aliás, já trataram de reiniciar o treinamento de suas equipes, e que faz prever um término, provavelmente a 13 de janeiro próximo, com muita possibilidade de um bom futebol.

Isto nós o afirmamos tendo em vista a situação dos clubes, muitos deles sem condições de jogo, uns em consequência de contusões sofridas nas disputas dos jogos do Campeonato Brasileiro e outros em virtude de um período, mais ou menos, longo de falta de treinamento.

O Vitória, por exemplo, está com Abner, Dodô e Joca nos estaleiros. O Santo Antonio, por sua vez, está com Agulha, Luiz, Pereira e outros em más condições. Mas, em compensação, elementos como Francisco, Lola e Celso não apresentam condições físicas satisfatórias. O Rio Branco tem problemas em Carlinhos e Helio e, além do mais, não tem agora, na cogitava de convocar os primeiros treinos.

Tal situação dos clubes faz prever que os primeiros jogos das equipes mais não poderão fazer do que procurar encontrar suas melhores formas.

Outras equipes que pouco ou nada contribuíram para a seleção capixaba, podem se prevalecer da situação dos grandes. Não obstante, não estão em condições.

Vale, Caxias e Americano, por isto, em nossa opinião, não terão muita chance no retorno que ficará mesmo com o Santo Antonio, o Rio Branco e o Vitória.

De qualquer forma, após o ajuste dos quadros, o retorno do campeonato da cidade vai oferecer aos aficionados capixabas um bom futebol.

Estes são, pelo menos, os nossos votos, juntamente com os desejos de um feliz 1957 aos craques e a todos os desportistas da nossa terra.

O VASCO FOI O MELHOR

O tricolor mereceu o vice campeonato * O Flamengo entregou os pontos antes da hora * Abor e baixos do Botafogo

Chegamos ao fim de 1956 com o Campeonato Carioca tendo o Vasco, com inegáveis méritos, o campeão de 1956. A ordem de colocação dos quadros por pontos perdidos é a seguinte:

1º — Vasco — 8 pontos perdidos
2º — Fluminense — 11 pontos
3º — Botafogo e Flamengo — 13 pontos
4º — America — 14 pontos

Bangu — 15 pontos
Olaria — 23 pontos
Bom Jesus — 30 pontos
Canto do Rio — 31 pontos
Santo Cristóvão, 31 pontos; e na lanterna, a Portuguesa, com 38 pontos perdidos.

A vitória do Vasco era esperada. O foi a equipe que melhor se portou no correr do certame. A agremiação está com um poderoso esquadro.

O Fluminense fez jus ao hon-

rário título de vice-campeão, de vez que só cedeu terreno para adversários da parte do Vasco e do Flamengo, apenas de ter tropeçado no Bangu.

Já o Botafogo, com uma equipe em formação, não chegou a brilhar, a não ser com as duas vitórias sobre o Flamengo no turno e no retorno do certame final. Teve muitos altos e baixos, não chegando a pontar em nenhum instante do

certame.

O Flamengo, este sim, deu um show. Não fez o que bem esperava a sua grande torcida. Foi determinado momento, chegou a vencer, graças mais a sua tradicional garra do que propriamente as condições da equipe. Para isso, o que fez foi mesmo entregar os pontos antes da hora, chegando a abandonar o jogo de título de vice.

O America não conseguiu repetir o feito de 1955. Contando com um quadro de grandes jogadores, mas sem chance e sem muito empenho, não conseguiu mais que um modesto quarto lugar.

Do resto não é preciso falar. Estiveram dentro de suas reais possibilidades, valendo apenas ressaltar que a Portuguesa repetiu o feito de 1955, conquistando de novo a lanterna do campeonato.

OS PRINCIPAIS GOLEADORES

Valdo, o centro avançado tricolor, foi o artilheiro do campeonato com 22 tentos, a seguir vem Índio com 18 tentos em terceiro vem Didi, com 16 gols.

ARQUEIROS MENOS VAZADOS

Castilho, do Fluminense, foi o goleiro menos vazado do campeonato, pois atuou em todos jogos e foi vazado 14 vezes em 21 partidas. Em segundo, vem Carlos Alberto com 16 tentos em 21 partidas, em terceiro vem Pompeia do America com 17 gols em 22 partidas, em quarto vem Amauri do Botafogo.



Liberte, o eficiente médio do Vasco. Ao lado de Beline, foi um dos estilos do campeão.

go com 18 bolas em 22 partidas.

O CRAQUE DO ANO

O honroso título de craque do ano ficou nas mãos do eficiente zagueiro central do Vasco, Beline, que teve grande desempenho na equipe cruzmaltina, salvando sua equipe por várias vezes da derrota, que poderia ser fatal na conquista do campeonato.

Preço desta edição
Cr\$ 2,00
10 páginas

Os craques da Portuguesa em tram em campo. Apesar de algumas boas "performances", os lusos não fizeram mais que repetir a conquista da lanterna.